

INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO

ECONOMIA INTERNACIONAL I

Prova escrita

2007/1/12

Duração: 2:30 horas

**ATENÇÃO: RESPONDA A CADA UMA DAS PARTES EM FOLHAS SEPARADAS!**

**PARTE A**

1. Considere o modelo clássico do comércio internacional. Suponha que duas economias, A e B, nas condições deste modelo, que produzem os bens X e Y, de acordo com as condições técnicas seguintes (as notações têm o significado habitual):

Função de produção na indústria do bem X, na economia A :  $Q_x^A = 4L_x^A$

Função de produção na indústria do bem Y, na economia A :  $Q_y^A = 4,5L_y^A$

Função de produção na indústria do bem X, na economia B :  $Q_x^B = 6L_x^B$

Função de produção na indústria do bem Y, na economia B :  $Q_y^B = 5L_y^B$

- a) (1,5) Distinga vantagem absoluta de vantagem comparativa apresentando a condição geral que garante a sua existência e diga que factores as explicam.
- b) (1,5) Para o caso das economias A e B determine, se possível, o padrão de vantagens absolutas e comparativas.

2. (2,5) A tabela seguinte mostra o número de dias de trabalho necessários para produzir, nos dois países (Inglaterra e Alemanha), uma unidade de cada um dos cinco bens indicados. Considere que o salário diário em Inglaterra e na Alemanha é, respectivamente, 20 libras e 40 euros. A taxa de câmbio é: 1 libra=3 euros. Suponha ainda que meio dia (0,5) de trabalho é usado para transportar qualquer um dos bens internacionalmente. Indique o padrão de comércio bilateral, tendo em consideração cada um dos bens.

	Bem A	Bem B	Bem C	Bem D	Bem E
Inglaterra	1	5	2	1	4
Alemanha	4	4	1	2	5

### PARTE B

3. (2,0) Discuta, no contexto do modelo ricardiano, a seguinte falácia do comércio internacional referida por Paul Krugman: “Alguns países pequenos não têm vantagem comparativa em nada”

4. (2,0) Discuta o seguinte comentário: “Se os países se comportarem racionalmente, procurarão sempre exportar mais a preços de exportação mais elevados. Assim sendo, as curvas de procura recíproca não deveriam inflectir para trás”.

6. (3,0) Situando-se no quadro dos modelos de base de H-O e de factores específicos, comente cuidadosamente a seguinte afirmação:

“Sendo Portugal um país relativamente abundante em trabalho, a política de comércio livre é favorável aos trabalhadores portugueses”.

## PARTE C

5. (2,5) O responsável do Governo Chinês da Pasta da Economia deseja aumentar a produção nacional de automóveis e está indeciso entre aplicar uma quota sobre as importações, um direito aduaneiro, ou aplicar um subsídio à produção chinesa. Tendo em consideração a matéria leccionada, compare os efeitos económicos, incluindo o impacto no bem-estar, para a China, destes três instrumentos, assumindo que a quantidade produzida pela China é a mesma com qualquer um deles.

Nota: Recorra à representação gráfica para ilustrar a sua resposta.

6. (1,5) Diga em que consiste a protecção efectiva de um bem e dê um exemplo numérico em que a protecção efectiva seja menor do que a sua protecção nominal.

7. Diz-se frequentemente que os Países em Vias de Desenvolvimento têm pouco a ganhar com projectos de integração económica entre eles porque comercializam pouco entre si e muito com países terceiros. Tendo em consideração a matéria leccionada:

a) (2,5) Explique este ponto de vista.

Nota: recorra à representação gráfica para ilustrar os conceitos específicos da teoria da integração económica que utilizar.

b) (1,0) Apresente argumentação económica favorável à integração destes países.

1. a) Vantagem absoluta: vantagem de que um país dispõe num determinado bem pelo facto de produzir esse bem de forma mais eficiente do que o país de comparação.

Vantagem comparativa :vantagem de que um país dispõe num determinado bem pelo facto de produzir esse bem de forma relativamente mais eficiente (i.e. vd. produção do outro bem) do que o país de comparação.

Em qualquer dos casos, a vantagem é explicada por diferenças de produtividade (ou nos custos de produção), ou seja, por diferenças ao nível da função de produção (tecnologia).

Seja  $C_i^j$  o custo em unidades do factor produtivo utilizado por unidade do bem  $i$  no país  $j$  com  $i=1,2$  e  $j=A,B$ .

Condição para a existência de vantagens absolutas:  $C_1^A \neq C_1^B$

Condição para a existência de vantagens comparativas:  $C_1^A/C_1^B \neq C_2^A/C_2^B$  ou  $C_1^A/C_2^A \neq C_1^B/C_2^B$

$$b) C_x^A = 1/4 = 0,25$$

$$C_y^A = 1/4,5 = 0,22(2)$$

$$C_x^B = 1/6 = 0,166(6)$$

$$C_y^B = 1/5 = 0,20$$

Padrão de vantagens absolutas:

$$C_x^A = 0,25 > C_x^B = 0,166(6)$$

$$C_y^A = 0,22(2) > C_y^B = 0,20$$

Conclusão: o país B tem vantagem absoluta em ambas as produções

Padrão de vantagens comparativas:

$$C_x^A/C_x^B = 0,25/0,166(6) = 1,50 > C_y^A/C_y^B = 0,22(2)/0,20 = 1,11$$

Conclusão: o país A tem vantagem comparativa na produção do bem Y e o país B na produção do bem X.

2.

1ª etapa: identificar os bens exportados por cada país sem custos de transporte

I exporta bem A se:

$$a_I/a_A < W_A/(W_I \cdot e)$$

sendo "a" o custo unitário da produção do bem A

$$W_A/(W_I \cdot e) = 40/(20 \cdot 3)$$

Aplicando a condição de exportação, obtém-se:

I exp A e D e imp B, C e E

A exp B, C e E e imp A e D

2ª etapa: inclusão dos custos de transporte

Procedimento:

1) Adicionar o custo de transporte ao custo unitário suportado pelo exportador do bem

Ex: no caso do bem A passa a ser (1+1,5) no país I; no caso do bem B, passa a ser (4+4,5) no país A

2) Aplicar novamente a condição de exportação

3) Se a desigualdade anterior ficar invertida, o bem passa a não comercializável; caso contrário, o padrão de exportação anterior relativo a esse bem mantém-se.

Resultado: I exp bem A

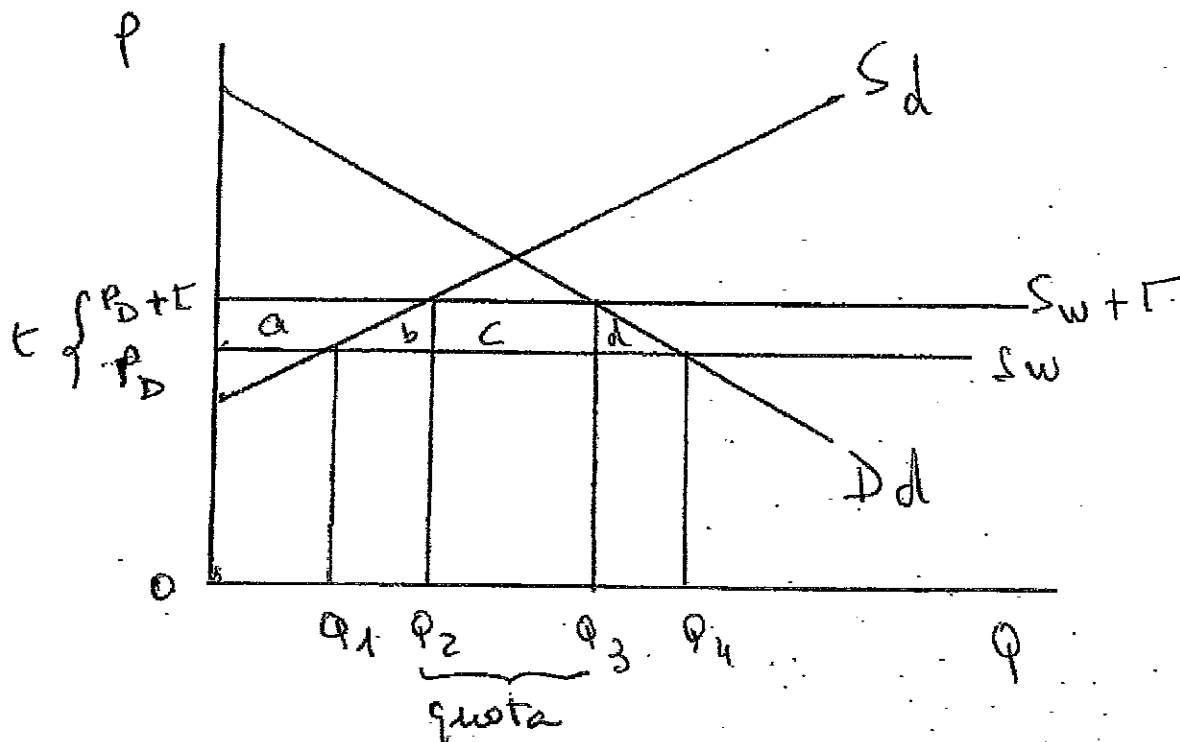
A exp bens B, C e E

D não é comercializado

PARTE C

5- Assumindo que a produção de automóveis na China é reduzida e logo que o seu peso na economia mundial, para este produto, é pequeno podemos então partir da hipótese de que a China é um país pequeno. Neste caso compararam-se os efeitos da aplicação, em alternativa, de direito aduaneiro, de uma quota à importação e de um subsídio à produção. Este estudo deverá permitir avaliar a diferença de impactos das diferentes medidas, em particular sobre o bem estar e a repartição de rendimento que daí decorre. (Nota: poder-se-ia utilizar um só gráfico para a explicação dos efeitos, de dois gráficos - direito aduaneiro e quota e subsídio à produção, ou de três gráficos- direito aduaneiro, quota e subsídio à produção. Optámos pela segunda possibilidade)

DIREITO ADUANEIRO E QUOTA À IMPORTAÇÃO



$P_D$  - preço nacional = preço mundial

$P_D + t$  - preço nacional após a imposição do DA

EF. PREÇO  $\rightarrow \uparrow : P_D \rightarrow P_D + t$

EF. PROTEÇÃO  $\rightarrow \uparrow : Q_1 \rightarrow Q_2$

EF. CONSUMO  $\rightarrow \downarrow : Q_4 \rightarrow Q_3$

EF. COMÉRCIO  $\rightarrow \downarrow : Q_1 Q_4 \rightarrow Q_2 Q_3$

EF. EXC. CONSUMIDOR  $\rightarrow \downarrow [a + b + c + d]$

EF. EXC. PRODUTOR  $\rightarrow \uparrow [a]$

CF. RECEITA FISCAL  $\rightarrow \uparrow [c]$

mas

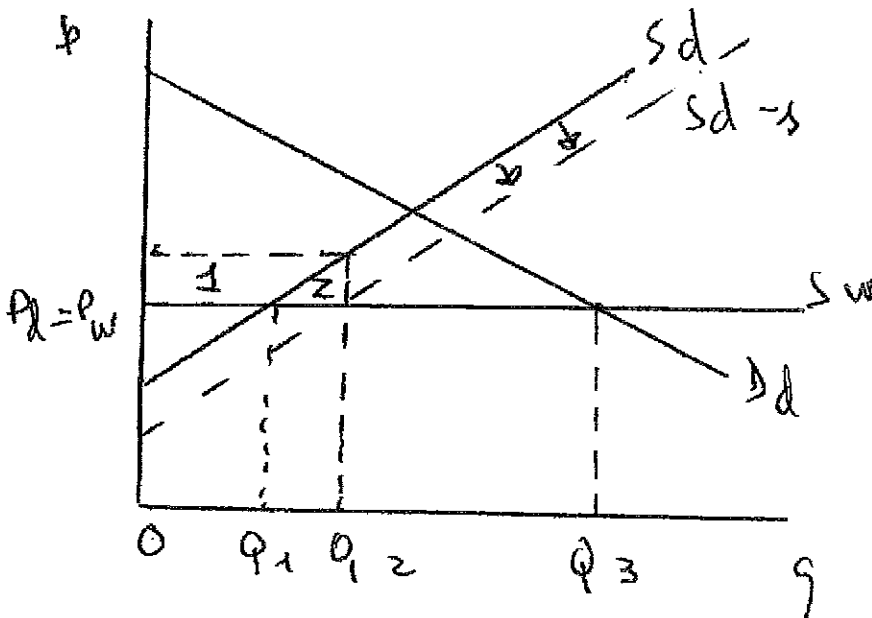
- CASO DEREITO ADVANÇADO = C

- CASO QUOTA  
 licenças de importação = C  
 apropriação pelos importadores de renda do quota = C  
 licenças de imp + imp / renda quota = C

possibilidade de alterações na repartição do rendimento

EF: BEN ESTAR SOCIAL ↓ [a + b]  
 ↳ ineficiência na produção  
 ↳ ineficiência no consumo

SUBSÍDIO À PRODUÇÃO



- EF Preço: nulo
- EF PROTEÇÃO: ↑ → Q1 → Q2
- EF CONSUMO: nulo
- EF COMÉRCIO: ↓: Q1, Q3 → Q2, Q3
- EF EXC- CONSUMIDOR: NULO
- EF EX- PRODUTOR: ↑ [1]

EF R-FISCAL: NEGATIVO = [1+2]

EF B-ES = +1 - [1+2] = 2

↓  
 ineficiência na PRODUÇÃO

Conclui-se então que:

- 1) O subsídio à produção é a medida que minimiza os impactos negativos sobre o bem estar dado que, permanecendo inalterável o preço nacional, o excedente do consumidor não se altera. Verifica-se uma ineficiência na produção, mas não no consumo. É assim, das três medidas propostas, a que gera menos distorções e logo um menor impacto negativos sobre o bem estar.
- 2) O direito aduaneiro (ou a quota às importações) podem ou não ter impactos semelhante sobre o bem estar. Em particular se, nas condições admitidas, os impactos sobre o excedente do produtor e do consumidor são idênticos, o mesmo pode não acontecer com a receita fiscal. Os dois impactos sobre a receita fiscal serão idênticos na hipótese de que a gestão da quota às importações é feita através da venda, pelo governo, de licenças de importação, cujo preço é calculado de forma a gerarem uma receita idêntica à resultante da imposição do direito aduaneiro. Serão diferentes se os importadores estiverem organizados ("lobby") e se apropriarem da "renda" da quota: compram o produto no mercado mundial a um preço mais baixo do que o preço no mercado nacional (é por isso que é necessário proteger a indústria nacional, ela é menos eficiente) e vendem no mercado nacional a um preço mais elevado e idêntico ao que resultaria da imposição do direito aduaneiro. Poder-se-ia ainda admitir uma situação intermédia, caso em que a renda da quota seria "repartida" entre o Estado e os importadores. Em síntese, se o impacto global sobre o bem estar é idêntico, a "apropriação" da renda da quota pode ser diferente, provocando uma alteração da repartição do rendimento.

(O aluno poderia ainda referir uma terceira possibilidade que seria a de que é possível que os exportadores se encontrem organizados e vendam à China ao preço em vigor no mercado interno chinês. Nesse caso há uma perda adicional para a China não havendo apropriação, a nível nacional, da renda do contingente.).

6- A taxa de protecção efectiva é a variação percentual do valor acrescentado de um sector devido à imposição de barreiras aduaneiras tanto sobre o bem final como sobre os bens intermédios incorporados na produção do bem final.

$$TPE = \frac{V' - V}{V} \quad c) \quad \begin{aligned} V' &= V \cdot A \cdot \text{SEGUNDO OS PREÇOS NACIONAIS} \\ &\quad (\text{INCLUI TARIFAS NOS PRODUTOS E INPUTS}) \\ V &= V \cdot A \cdot \text{PREÇOS MUNDIAIS (COMÉRCIO LIVRE)} \end{aligned}$$

TPE = com vários inputs e tarifas diferenciadas

$$TPE = t - \alpha_i \cdot t_{mi} / 1 - \alpha_i$$

t- tarifa sobre o bem final



$t_m$  - tarifa sobre os inputs

$\alpha$  parte dos inputs importados no valor total do produto final na ausência de direitos aduaneiros

$$[v = p - \alpha p = p(1 - \alpha) ; v^L = (1 + t)p - (1 + t_m)\alpha p]$$

$$TPE = \frac{[(1 + t)p - (1 + t_m)\alpha p] - p(1 - \alpha)}{p(1 - \alpha)} = \frac{t - t_m \alpha}{1 - \alpha}$$

Em geral, se  $t < t_m$  então a protecção efectiva é menor que a protecção nominal. Respeitando esta condição dever-se-ia construir o exemplo numérico solicitado

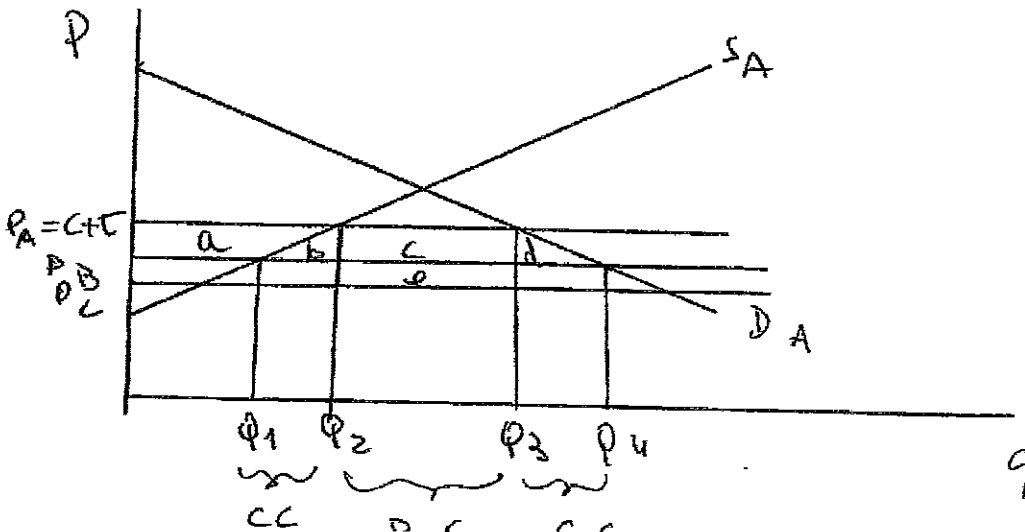
7.

Esta visão do processo de integração entre Países em Vias de Desenvolvimento assume que estes países têm estruturas de produção semelhantes o que explica que o seu padrão de comércio internacional revele que os seus principais parceiros no comércio internacional sejam os Países Desenvolvidos. Assim, partindo da hipótese atrás explicitada, será de esperar que este acordo de integração gere, em termos dos efeitos estáticos, essencialmente desvio de comércio ou seja as importações a partir de países terceiros, exteriores ao acordo, tendem a ser substituídas pela produção interna ao espaço integrado, produção esta menos eficiente (com impacto negativo de bem estar). De notar que são frequentemente estes sectores que vão beneficiar da protecção oferecida pelo acordo de integração regional. Na verdade é frequente que estes sectores sejam frequentemente entusiastas em relação a estes tipo de acordos.

No entanto é possível que se gere também alguma criação de comércio (a produção nacional, menos eficiente, é substituída pelas importações em proveniência de um país parceiro mais eficiente).

Pode então antever-se que o desvio de comércio seja preponderante e logo que o impacto global, ao nível dos efeitos estáticos, possa ser negativo.

(Esta análise, de acordo com a matéria leccionada, pressupõe implicitamente que estamos a falar de uma união aduaneira. Contudo, se este caso era o mais adequado na época de Viner, actualmente, o caso mais interessante é o das zonas de comércio livre que produzem outro tipo de "complicações")



ANTES DA O.A.

$$P_A \rightarrow P_A = P_C + t \begin{cases} \text{PRODUZ } 0 \text{ } Q_2 \\ \text{IMPORTA } Q_3 - Q_2 \text{ de } C \end{cases}$$

APÓS O.A. C/B

$$P_A = P_C + t \text{ FACE } A < \begin{cases} \text{A PRODUZ } 0 \text{ } Q_1 \\ \text{N DE B } Q_1 \text{ } Q_4 \end{cases} \begin{cases} CC \left\{ \begin{array}{l} Q_1 \text{ } Q_3 \text{ (EF. PRODUÇÃO)} \\ Q_3 \text{ } Q_4 \text{ (EF. CONSUMO)} \end{array} \right. \\ DC = Q_2 \text{ } Q_3 \end{cases}$$
$$P_A = P_B$$

IMPACTO SOBRE O BEM ESTAR: DEPENDE ...

$\Delta \text{EXC. CONSUMIDOR} + \Delta \text{EXC. PRODUTOR} + \Delta \text{R. FISCAL} =$

$$= (a + b + c + d) + (a) + (c + e)$$

$$= b + d - e \quad \textcircled{1} \quad b + d > e$$

$\textcircled{2} \quad b + d < e \Rightarrow$  ESTA É A SITUAÇÃO MAIS  
PROVÁVEL  $\Rightarrow$  IMPACTO NEGATIVO  
SOBRE O BEM ESTAR

b) A razão pela qual, apesar dos impactos negativos esperados em termos estáticos, se argumenta a favor destes acordos prende-se com os possíveis efeitos dinâmicos: maior concorrência, aproveitamento de economias de escala, atracção de investimento estrangeiro, redução dos custos de comércio, fenómenos de aglomeração, etc.... É então possível que os impactos dinâmicos mais do que contrabalancem os efeitos estáticos gerando-se um efeito líquido positivo.

# INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO

## ECONOMIA INTERNACIONAL I

Prova escrita

2007/1/31

Duração: 2:30 horas

**ATENÇÃO: RESPONDA A CADA UMA DAS PARTES EM FOLHAS SEPARADAS!**

### PARTE A

1. Considere que a economia A, de pequena dimensão, produz os bens X e Y a partir de um único factor de produção (o trabalho –  $L_i$  com  $i = x, y$ ) avaliado em 30000 unidades. Admita, ainda, que a tecnologia disponível em A se traduz pelas seguintes funções de produção ( $Q_x$  e  $Q_y$ ) para X e Y, respectivamente.

$$Q_x = 1/60 L_x; Q_y = 1/15 L_y$$

- a) (1,0) Determine a expressão da Fronteira das Possibilidades de Produção para a economia A e represente-a graficamente.
  - b) (2,0) Considere que no “Resto do Mundo”  $(P_x/P_y)^{RM} = 2/3$ , e que o estabelecimento de relações comerciais entre as duas economias não alterou o consumo de X no país no país A, que se mantém no valor de autarcia :150 unidades. Nestas circunstâncias, determine a expressão da Fronteira das Possibilidades de Consumo em comércio para A e o nível de importações e exportações deste país. Represente, graficamente, a solução encontrada.
2. (2,0) Explique o que podemos afirmar sobre a participação no comércio do “país intermédio” (“middle country”) num modelo ricardiano com 3 países e 2 bens. Poderá acontecer que haja bens que não são comercializados?

## PARTE B

3. (1,5) Tendo em consideração o modelo Heckscher-Ohlin, explique em que contexto e por que razão se afirma que o comércio de bens é um substituto da mobilidade dos factores.

4. (2,0) Suponha que o país I e o seu parceiro comercial, o país II, países com uma dimensão semelhante, diminuam a sua intenção de comercializar ao mesmo tempo. Qual será o impacto nos termos de troca e no volume de comércio? Justifique, recorrendo à representação gráfica no espaço das transacções internacionais.

5. (2,0) Tendo em consideração a matéria leccionada, podemos afirmar que os produtores ganham sempre que for aplicada uma restrição nas importações do bem que produzem? Justifique cuidadosamente a sua resposta.

6. (2,5) Explique por que razão no caso do subsídio à exportação o preço para os consumidores domésticos aumenta, mesmo sendo o país *price-taker*, ou seja um país pequeno. Responda com apoio da representação geométrica.

## PARTE C

7. (1,5) Explique o que é o ganho de consumo associado à exploração da vantagem comparativa, ilustrando graficamente.

8. O país A é um país pequeno, importador do bem X, cujo preço de equilíbrio internacional é igual a 8, com funções de procura e oferta dadas por:

$$D_X = 60 - 3P_X$$

$$S_X = 4P_X - 10$$

a) (2,0) Qual será o valor do contingente que aplicado sobre a importação de X, e precisamente nas mesmas condições, terá efeitos equivalentes a um direito ad-valorem de 12,5%.

b) (1,0) Qual o valor mínimo do direito ad-valorem proibitivo para o país A?

9. Tendo em consideração a teoria da sobreposição da procura de Linder, responda às seguintes questões:

a) (2,0) Explique em que consiste esta teoria recorrendo à ilustração gráfica

b) (0,5) Diga, justificando a sua resposta, que tipo de comércio é explicado por esta teoria e a que países se aplica.

**TESTE de 2007/1/31 -Parte A**

1a)  $Q_y = 2000 - 4Q_x$  ; ou  $Q_x = 500 - 0.25Q_y$  ( É mais habitual resolver a equação em ordem a  $Q_y$ )

Com facilidade se vê a ordenada na origem é 2000 (30 000/15) e a abcissa na origem é 500 (30 000/60). A inclinação da Fronteira de Possibilidades de Produção (FPP) que nos dá, em termos absolutos, o Custo de Oportunidade de X em termos de Y ( $CO_{x,y}$ ) ou, o que é o mesmo o preço relativo de X em autarcia no país A é  $(P_x/P_y) = 4$  unidades de Y por cada unidade de X

b) Como é dito no enunciado que o país A é pequeno logo o outro país, o Resto do Mundo, é o país grande. No modelo de Ricardo temos que em comércio internacional o preço relativo internacional é igual ao preço relativo do país grande em autarcia. Neste caso  $(P_x/P_y)_{RM} = (P_x/P_y)_i = 1.5$  unidades de y por cada unidade de x

Como  $(P_x/P_y)_A > (P_x/P_y)_i$  , temos que o país A tem vantagem comparativa em Y e vai-se especializar completamente em Y após comércio. Logo vai exportar Y e importar X.

A Fronteira de Possibilidades de Consumo(FPC) após comércio parte do ponto de especialização completa do país A e vai ter como inclinação, em termos absolutos, o preço relativo internacional.

Assim a expressão analítica da FPC após comércio é, dada por

$$C_y = 2000 - 1.5 C_x , \text{ ou resolvendo em ordem a } x \text{ vinha: } C_x = 1333.(3) - 0.666(6) C_y$$

Como em equilíbrio o valor das importações é igual ao valor das exportações temos:

$$(p_x / P_y)_i = (\text{Exp. de Y} / \text{Import. de x})$$

$$\text{Logo. Exportações de Y} = 1.5 \times 150 = 225$$

A representação gráfica dará como ponto de equilíbrio em autarcia ( $x=150$ ;  $Y= 1400$ ) e após comércio ( $x=150$ ;  $y= 1775$ ).

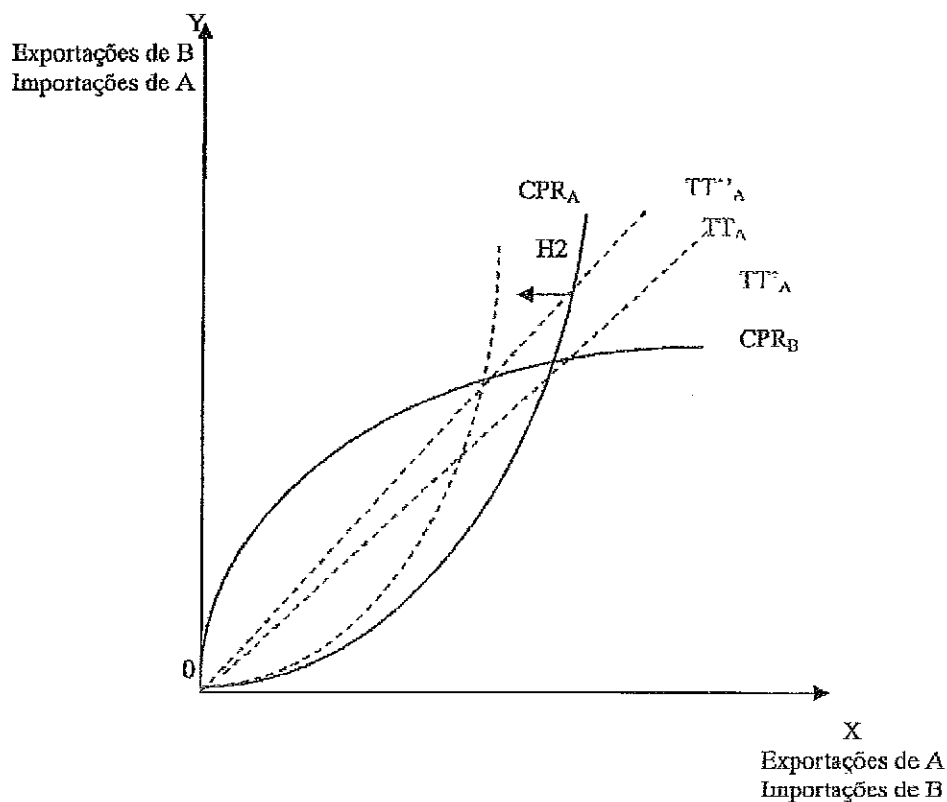
2. No modelo Ricardiano a 3 países e 2 bens há comércio para os três países se os preços relativos autárquicos diferirem entre si e diferirem do preço relativo internacional. Tal como no modelo de base de 2 bens e 2 países para que haja comércio o preço relativo internacional tem de estar compreendido entre os preços relativos autárquicos. No caso do preço relativo internacional coincidir com o preço relativo autárquico de um dos países esse país nada ganha com o comércio, pelo que lhe é indiferente entrar em comércio ou permanecer em autarcia. Quanto à posição do país intermédio ela é ambígua porque depende do preço relativo internacional. Temos 3 hipóteses: (i) ou o preço relativo internacional é igual ao preço relativo autárquico do país intermédio; (ii) ou o preço relativo internacional é mais baixo que o preço relativo autárquico do país intermédio; (iii) o preço relativo internacional é mais elevado que o preço relativo autárquico do país intermédio.

Continua a verificar-se a condição segundo a qual um país ganha tanto mais quanto mais afastado estiver o seu preço relativo autárquico do preço relativo internacional. Da mesma forma se dois países tiverem o seu preço relativo autárquico maior ou menor que o preço relativo internacional eles não comercializam entre si ( porque não se verifica a condição do preço relativo internacional estar no meio dos preços autárquicos) embora exportem para o terceiro país o mesmo bem( e importem dele o mesmo bem). Neste caso ganha mais (menos) o país que tem o preço autárquico mais afastado(mais próximo) do preço internacional.

## PARTE B

3. O que esta afirmação significa é que, no quadro das hipóteses do modelo HO, apesar de não existir mobilidade dos factores produtivos à escala internacional, o comércio de bens conduz à igualização do preço relativo dos factores produtivos a nível internacional. Isto decorre da relação (biunívoca) que existe entre o preço relativo dos bens e o preço relativo dos factores. A subida do preço relativo do bem exportado, que acontece quando um país se abre ao comércio, conduz à subida do preço relativo do factor que o bem exportado utiliza intensivamente na sua produção. Assim sendo, a diferença entre os preços relativos dos factores que existe em autarcia (e que exprime a diferença na abundância factorial, em termos físicos, dos factores nos dois países) desaparece com o comércio. Prova-se que esta igualização ocorre também em termos absolutos, mas tal não foi provado nas aulas.

4. Com a diminuição da intenção de comercializar, a curva da procura recíproca de cada país desloca-se em direcção ao eixo das importações desse país, como acontece no gráfico abaixo. Os termos de troca de cada país melhoram com a deslocação unilateral, como se verifica também no gráfico (a procura do país no mercado internacional diminui, o que significa que o preço do bem importado diminui e o preço relativo do bem exportado aumenta). Todavia, quando o deslocamento ocorre nos 2 países, esse benefício unilateral inicial não se mantém. De facto, não podemos conhecer em geral o resultado final, na nova situação de equilíbrio; tanto pode ser a manutenção dos termos de troca internacionais, como o seu deslocamento para a direita ou para a esquerda.

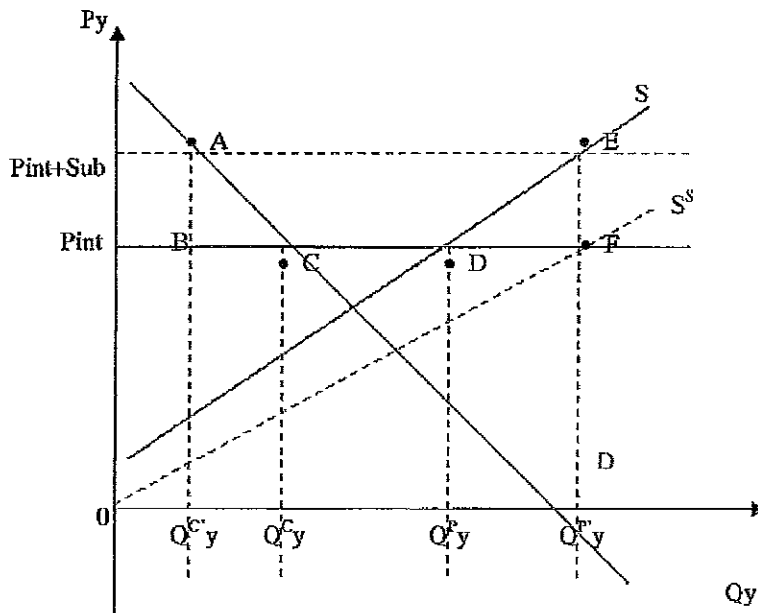


5. A afirmação não é verdadeira, atendendo à seguintes razões:

a) Ficou provado nas aulas, quando se considerou a produção de um bem sem inputs intermédios e introdução de um direito aduaneiro, que o excedente do produtor do bem final aumenta sempre excepto no caso do Paradoxo de Metzler, que pode ocorrer quando o país é grande (na acepção de influenciar os termos de troca internacionais). Neste caso, a diminuição do preço internacional é tão forte que o preço no mercado interno após a restrição (novo preço no mercado internacional com restrição mais o direito) fica abaixo do preço no mercado internacional (preço no mercado nacional) antes da restrição.

b) Se considerarmos a inclusão de inputs intermédios passamos a reflectir em termos do valor acrescentado do produtor e, neste caso, não é garantido que uma restrição que incida na produção do bem final conduza ao aumento do valor acrescentado do produtor (vai depender das restrições que incidem nos inputs intermédios)

## 6. Efeitos da aplicação de um subsídio à exportação de um país pequeno



*Efeito preço:* Aumento do preço interno de  $P_{int}$  para  $(P_{int}+sub)$

*Efeito protecção (produção):* aumento da produção interna do bem de exportação de  $Q^P_y$  para  $Q^P_y$

*Efeito consumo:* diminuição do consumo interno do bem de exportação de  $Q^C_y$  para  $Q^C_y$

*Efeito comércio:* aumento das quantidades exportadas de  $(Q^P_y - Q^C_y)$  para  $(Q^P_y - Q^C_y)$

*Efeito sobre o excedente do consumidor:* diminuição no montante de  $[P_{int}(P_{int+sub})AC]$

*Efeito sobre o excedente do produtor:* aumento do excedente do produtor no montante de  $[P_{int}(P_{int+sub})ED]$

*Efeito fiscal:* negativo no montante de  $[ABFE]$

*Custo de protecção:* positivo no montante de  $[ABC] + [DEF]$

Num país pequeno, a imposição do subsídio aumenta directamente o preço recebido pelo produtor para cada unidade exportada do bem: para cada unidade exportada, o produtor recebe o preço internacional mais o subsídio. Os produtores terão por isso um incentivo a transferir as vendas do mercado nacional para o internacional, de forma a receberem o subsídio. O resultado final é que o subsídio à exportação reduz a quantidade vendida no mercado interno e aumenta o preço no mercado nacional até ao nível do preço internacional mais subsídio.

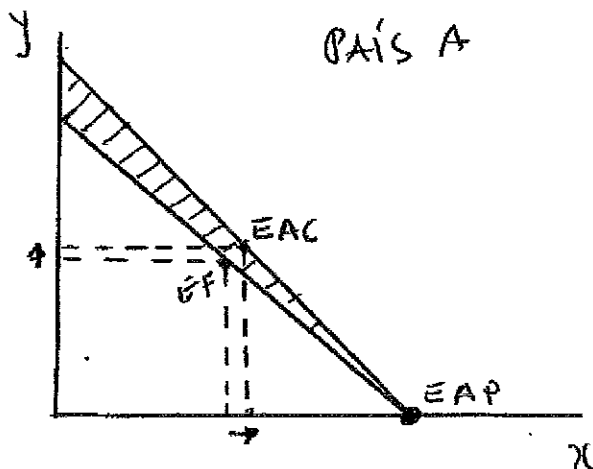


## PARTE C

7- Esta questão poderia ser resolvida quer no quadro do modelo ricardiano quer no quadro do modelo neoclássico

Modelo ricardiano:

Um dado país (num modelo de dois países, A e B, e dois bens, x e y) especializa-se totalmente na produção dum bem (os custos unitários são constantes) para o qual tem uma vantagem comparativa (pode ser expressa de dois modos). Em qualquer dos casos o preço relativo em autarcia desse bem tem que ser inferior ao preço do parceiro comercial. Se se tratar de dois países de dimensão semelhante a especialização de acordo com a vantagem comparativa conduz a ganhos para os dois países. Em consequência da especialização, por um lado, verifica-se um aumento da produção mundial, por outro lado, ocorre uma maior possibilidade de consumo que é revelada, em termos gráficos, pela rotação para fora da CFPC.

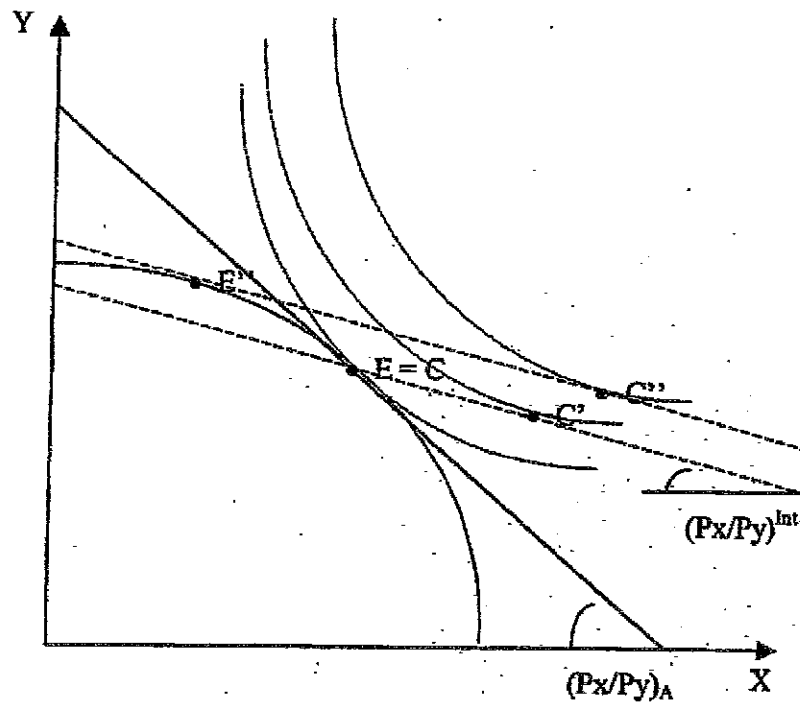


O país A tem vantagem comparativa no bem x ou seja  $(p_x/p_y)_A < (p_x/p_y)_B$ . Em economia fechada o país produz e consome no ponto EF sobre a CFPP e a CFPC que coincidem graficamente. Em economia aberta há especialização completa na produção do bem x, ponto EAP. A CFPC sofre uma rotação para fora exprimindo os ganhos possíveis ao nível do consumo. A área sombreada representa esses ganhos. Na verdade poder-se-ia exprimir o ganho de consumo de uma forma mais rigorosa se se explicitasse o ponto de produção e consumo em economia fechada (EF) e em economia aberta (EAC)

Teoria Neoclássica

A exploração da vantagem comparativa por parte de um país (de novo é preciso que o preço relativo em autarcia de um dado bem seja mais baixo do que o do seu parceiro

comercial) vai traduzir-se num ganho de bem estar expresso no alcançar de uma curva de indiferença de mais alto nível no contexto do mapa de indiferença social. Tradicionalmente este ganho pode ser subdividido em ganho puro de troca ou de consumo e em ganho de especialização. O primeiro resulta da exposição a um preço internacional mais baixo para o produto que é importado e mais alto para o produto que é exportado (no limite se considerarmos que o país tem uma estrutura de produção rígida este seria o único ganho possível). O segundo advém de uma reafecção de recursos que permite o aumento de produção do bem de exportação e a redução de produção do bem importado ou seja trata-se de um ganho associado ao processo de especialização (especialização incompleta porque os custos de oportunidade são crescentes)



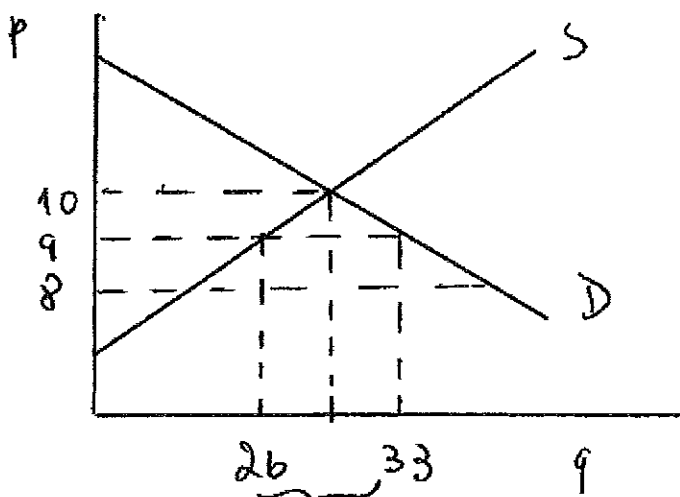
Em termos gráficos e para um país que apresenta vantagem comparativa na produção do bem y, o ganho puro de troca ou de consumo é ilustrado pela passagem do ponto C para o ponto C' (aumento de bem estar). Se o país puder alterar a sua estrutura produtiva de acordo com o padrão de vantagens comparativas que apresenta o ganho de bem estar seria ainda maior (passagem para o ponto C'')

8

$$D_x = 60 - 3P_x \quad S_x = 4P_x - 10$$

$$60 - 3P_x = 4P_x - 10 \Rightarrow P_x = 10 \quad (\text{autarquia})$$

$$\left\{ \begin{array}{l} P_{INT} = 8 \\ P_{NACIONAL} \text{ APÓS IMPOSTO DO D-A} = P_{INT}(1+t) = 9 \\ P_{NACIONAL} \text{ EM AUTARQUIA} = 10 \end{array} \right.$$



NOTA: As curvas  $S$  e  $D$  representadas hipoteticamente

$$\left. \begin{array}{l} D_X(q) = 33 \\ S_X(q) = 26 \end{array} \right\} M = 7$$

$$(QUOTA) = \bar{M} = 7$$

$$8-b) P_{INT}(1+t) = 10 \Rightarrow 8(1+t) = 10 \quad t = 25\%$$

9- a)

O tipo de bens produzido por um país reflecte o nível de rendimento per capita respectivo, sendo que os gostos dos consumidores são essencialmente determinados pelo seu nível de rendimento. Então logicamente a procura que depende dos gostos dos consumidores é determinada pelo nível de rendimento per capita. Daqui decorre que se houver sobreposição de rendimentos entre países teremos também sobreposição das procuras.

Quando há comércio este verifica-se nos bens para os quais há sobreposição de procura o que implica que os países terão níveis de rendimento semelhantes. Trata-se assim de uma análise essencialmente baseada na procura. E que pressupõe implicitamente que os frutos trocados internacionalmente têm só alguma similitude mas também alguma diferença (para que possa haver comércio internacional).

O gráfico permite relacionar os produtos produzidos e trocados a nível internacional com o nível de rendimento dos países. Assim é possível verificar que a sobreposição dos níveis de rendimento leva à sobreposição da procura a qual fornece uma explicação para a existência do comércio internacional.

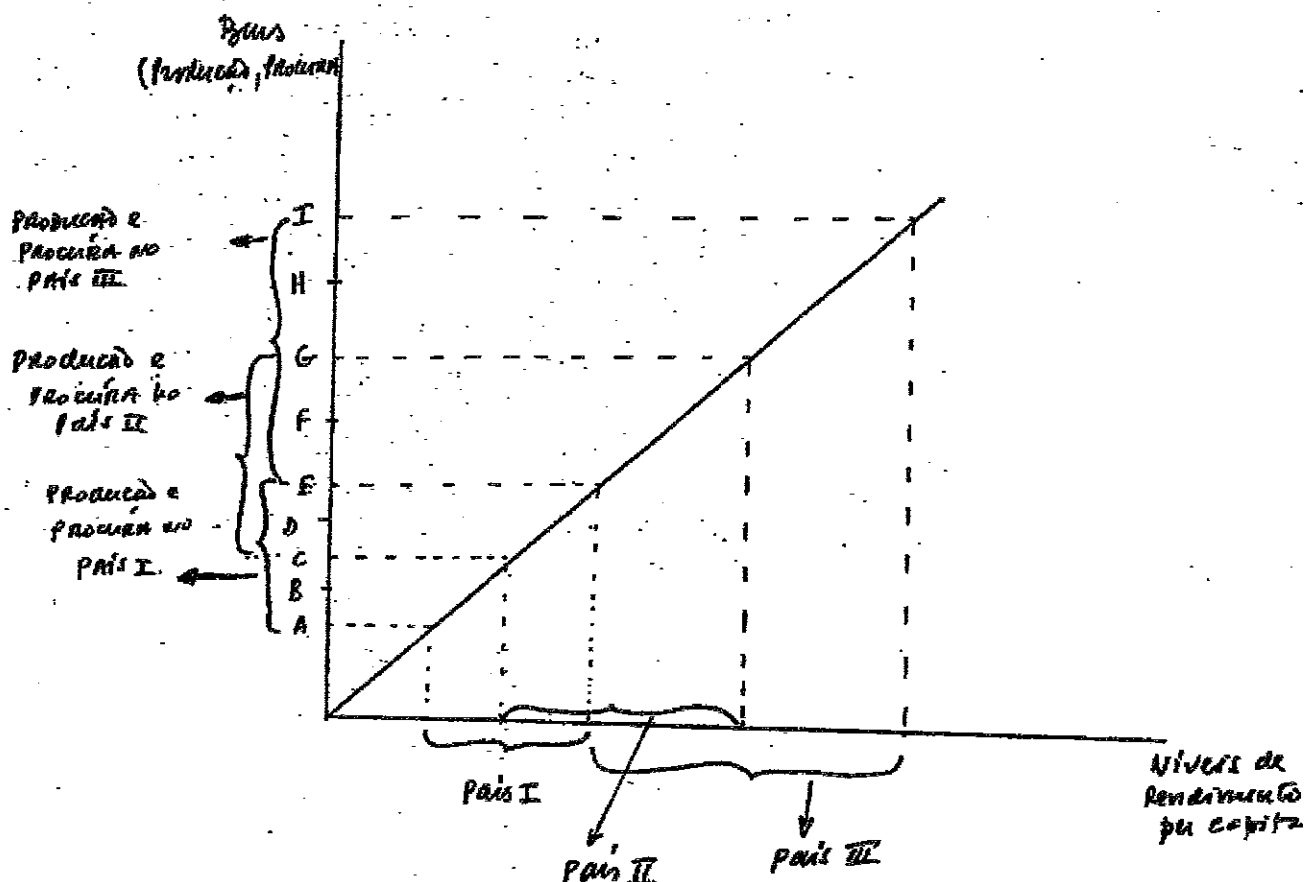
Assim e de acordo com a representação gráfica (ver abaixo)

- os países I e II trocam entre si os bens C D E
- os países II e III trocam entre si os bens E F G
- os países I e III trocam entre si o bem E

b) O tipo de comércio que se verifica é aquele em que ocorre troca de produtos da mesma indústria (o que pressupõe diferenciação do produto). Este tipo de comércio é designado de intra-ramo, intra-sectorial ou intra indústria.

Dados os pressupostos da teoria é evidente que o comércio só pode ocorrer entre países com níveis de rendimento semelhante. De notar que não se esclarece quem importa e quem exporta.

a) Modelo de Linder



INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO

ISEG-Universidade Técnica de Lisboa

ECONOMIA INTERNACIONAL

18/1/2008

Duração 2:30h

**ATENÇÃO: RESPONDA ÀS TRÊS PARTES DESTE TESTE EM FOLHAS SEPARADAS**

**PARTE A**

- 1 (2,0) “Os países pequenos não tem vantagens em comercializar com os países grandes porque são menos produtivos em todos os bens”. Comente, no contexto da matéria leccionada.
- 2 Suponha que os conteúdos de trabalho (em horas) necessários para se produzir uma unidade de cada bem são os seguintes:

Bens	País A	País B
I	5	4
II	3	2
III	2	2
IV	0,5	1
V	3	4

- a) (1,5) Sabendo que a taxa de salário em A é uma vez e meia a taxa de salário em B, utilizando os valores já expressos na mesma moeda, diga como vai ser o padrão de especialização destes países.
  - b) (1,5) Analise as implicações para o comércio destes bens decorrentes do facto de existir um custo de transporte de 1 hora de trabalho por unidade do bem transaccionado.
- 3 (1,5) “ No contexto do modelo neoclássico das vantagens comparativas, dois países com tecnologias *iguais* têm necessariamente custos relativos de produção dos vários bens *iguais*”. Concorda? Justifique.

## PARTE B

- 4 (2,5) Qual a hipótese do modelo de Heckscher-Ohlin que é alterada pelo modelo dos factores específicos? Como é que as conclusões sobre a remuneração dos factores são alteradas ?  
Nota: Responda assumindo que o país em causa é abundante em trabalho e se verifica um processo de abertura ao comércio.
- 5 (2,5) Comente no contexto da matéria leccionada : “A abertura ao comércio internacional de sectores de concorrência monopolística pode reduzir os preços e simultaneamente aumentar as possibilidades de escolha dos consumidores”.
- 6 (2,0) Aprendeu que um subsídio é preferível a um direito aduaneiro se o objectivo for gerar um dado nível de emprego numa determinada indústria. Explique sucintamente a razão.

## PARTE C

- 7 (2,0) Pode acontecer que num país para o qual a empresa está a tentar exportar, a taxa efectiva de protecção seja de 200% enquanto a tarifa nominal é de apenas 20%? Explique.
- 8 Responda a uma das duas questões seguintes:
- a) (2,5) Explique, com base no conceito de zona monetária óptima, as condições para que se constitua uma união monetária.
- b) (2,5) Mostre como a utilização da curva de Laffer introduz uma visão positiva no que diz respeito ao pagamento da dívida por parte dos PED (países em desenvolvimento).
- 9 (2,0) Explique por que razões os preços e as receitas de exportação dos países produtores de produtos primários tendem a ser muito instáveis.

Tópicos de correcção da parte A do exame de época normal de **Economia Internacional** de  
18/1/2008

- 1 (2,0) "Os países pequenos não têm vantagem em comercializar com os países grandes porque são menos produtivos em todos os bens". Comente, no contexto da matéria leccionada.

A afirmação é rebatível pelas seguintes razões:

- a) É discutível que os países pequenos sejam menos produtivos em todos os bens.
- b) Se forem menos produtivos em todos os bens, a TVA, de facto, conclui que não têm vantagem no comércio internacional. No entanto, a TVC ... (explicação)
- c) Um país pequeno em comércio com um grande é quem arrecada os ganhos... (explicação)

- 2 Suponha que os conteúdos de trabalho (em horas) necessários para se produzir uma unidade de cada bem são os seguintes:

Bens	País A	País B
I	5	4
II	3	2
III	2	2
IV	0,5	1
V	3	4

- a) (1,5) Sabendo que a taxa de salário em A é uma vez e meia a taxa de salário em B, utilizando os valores já expressos na mesma moeda, diga como vai ser o padrão de especialização destes países.

$$W_A = 1,5 W_B .$$

A especializa-se no bem j se  $a_{jA}/a_{jB} < W_B / W_A$ .

Se a cond se verificar com o sinal contrário é B que se especializa em j.

Após cálculos (a apresentar) conclui-se que A produz o bem IV e B os restantes bens.

b) (1,0) Analise as implicações para o comércio destes bens decorrentes do facto de existir um custo de transporte de 1 hora de trabalho por unidade do bem transaccionado.

Deve somar-se 1 aos  $a_j$  do país que exporta o bem  $j$ . Ou seja, somam-se ao  $a_{IV A}$  e aos  $a_I B$ ,  $a_{III B}$ ,  $a_V B$ .

Os bens I e II continuam a verificar a cond de exportação pelo país B. Relativamente ao bem III, torna-se indiferente que o país B exporte ou que não exporte. O bem IV deixa de verificar a cond de exportação pelo país A, tornando-se Não Transaccionável. O bem V de verificar a cond de exportação pelo país B, tornando-se Não Transaccionável.

Como o país A não tem conds para exportar nada, também não pode importar e deixa de haver comércio internacional.

- 3 (1,5) " No contexto do modelo neoclássico das vantagens comparativas, dois países com tecnologias *iguais* têm necessariamente custos relativos de produção dos vários bens *iguais*". Concorda? Justifique.

Tecnologias iguais traduzem-se em processos produtivos semelhantes. Se houver diferente dotação de recursos (com diferente remuneração de factores associada) ou diferentes preferências do lado da procura, os preços dos bens podem ser diferentes nos dois países, mesmo com tecnologias semelhantes.



4. A hipótese que é alterada diz respeito à mobilidade interna dos factores de produção. No modelo HO existe mobilidade dos factores trabalho e capital o que conduz à igualização da remuneração dos factores. No caso do modelo da factores específicos (K é específico a cada um dos sectores) só o factor trabalho é que é móvel (a remuneração do factor trabalho é única nesta economia) sendo o factor capital específico o a cada indústria (a remuneração do capital é diferente sector a sector).

No quadro do modelo HO verifica-se o Teorema Stolper Samuelson: na passagem da economia fechada para a economia aberta aumenta a remuneração nominal e real do factor abundante e diminui a remuneração nominal e real do factor escasso, supondo-se que cada país se especializa no produto que utiliza mais intensamente o factor em que é relativamente mais abundante

Se  $x$  é L intensivo e  $y$  é K intensivo (para o país A, L abundante)

O país A vai especializar-se na produção do bem  $x$ , exporta este bem e importa o bem  $y$ .

$(p_x/p_y) \uparrow \rightarrow (w/p_x) \uparrow$  e  $(w/p_y) \uparrow$  (aumento nominal e real)

$(r/p_x) \downarrow$  e  $(r/p_y) \downarrow$  (diminuição nominal e real)

### **Demonstração**

$(p_x/p_y) \uparrow$  (  $\uparrow$  do preço do bem exportado  $x$  e  $\downarrow$  do preço do bem importado  $y$ )

$(w/r) \uparrow \rightarrow$  os produtores vão usar técnicas mais K intensivas  $\rightarrow$  o rácio (K/L) na produção de  $x$  vai aumenta

$\rightarrow P_{mgKx} \downarrow$  e  $P_{mgKy} \downarrow$

$$\rightarrow P_{mgLx} \uparrow \text{ e } P_{mgLy} \uparrow$$

salário

$$W = p_x P_{mgLx} = p_y P_{mgLy}$$

$$(w/p_x) = P_{mgLx} \quad (\uparrow)$$

$$(w/p_y) = P_{mgLy} \quad (\uparrow)$$

Lucro

$$r = p_x P_{mgKx} = p_y P_{mgKy}$$

$$r/p_x = P_{mgKx} \quad (\downarrow)$$

$$r/p_y = P_{mgKy} \quad (\downarrow)$$

No quadro do modelo da factores específicos o teorema Stolper Samuelson não se verifica

Hipóteses:

$K_x$  é específico da indústria X e  $K_y$  é específico da indústria Y

O país A (trabalho abundante) tem vantagem comparativa no bem x

Logo:

Quando um país se abre ao comércio, sobe o preço relativo do bem no qual o país se especializa

A especialização no bem cujo preço sobe significa um aumento na produção desse bem e implica uma diminuição na produção do outro bem

A procura de trabalho e de capital específico da indústria do bem de especialização sobem, fazendo subir os respectivos preços

O trabalho é deslocado da indústria do bem onde o país não tem vantagem comparativa para a indústria do bem de especialização

Há capital específico da indústria na qual o país não tem vantagem comparativa que fica subutilizado; em consequência, o preço deste capital desce

Demonstração

$\uparrow w$  ( $w_x = w_y$ ), dado que o trabalho é móvel (salário nominal)

$\uparrow r_x$  (sector exportador) e  $\downarrow r_y$  (sector importador) (lucro nominal)

O salário real pode aumentar ou diminuir consoante o cabaz de bens consumido (x ou y)

Demonstração:

$P_x \uparrow \rightarrow Q_x \uparrow \rightarrow$  procura de L  $\uparrow$  e a procura de K  $\uparrow$  (a procura de L aumenta mais do que a procura de K)

$P_y \downarrow \rightarrow Q_y \downarrow \rightarrow$  oferta de L  $\uparrow$  a procura de K  $\downarrow$

Logo:  $w \uparrow, r_x \uparrow, r_y \downarrow$  (remunerações em termos nominais)

Ao nível da remuneração real:

$$W = P_x P_{mg} L_x$$

$Q_x \uparrow \rightarrow$  procura de L  $\uparrow$  e K é fixo  $\rightarrow P_{mg} L_x \downarrow \rightarrow w/p_x \downarrow$

$w/p_y \uparrow$  dado que  $p_y \downarrow$

Ou seja neste acaso a evolução do rendimento real do consumidor depende da composição do cabaz de bens que consome

Em jeito de conclusão : no caso do modelo de factores específicos o aumento do preço do bem em comércio livre beneficia em princípio o factor móvel (depende do cabaz de consumo) e o factor específico da indústria onde reside a vantagem comparativa enquanto prejudica o factor específico da indústria onde o país tem uma desvantagem comparativa

6) A afirmação é verdadeira e deve ser comentada no quadro do modelo de Krugman sobre concorrência monopolista, rendimentos crescentes (economias de escalas internas à firma) e comércio internacional. Neste modelo para além da concorrência monopolista (produto diferenciado, cada empresa tem, no curto prazo, um poder de quase-monopólio sobre a variedade que produz, diferenciação horizontal do produto, lucros positivos no curto prazo e nulos no longo prazo) são admitidas as seguintes hipóteses

- O trabalho é o único factor de produção
- Existem economias de escala internas à firma (o custo médio reduz-se à medida que aumenta a produção, mas o custo marginal é constante)
- As preferências dos consumidores são do tipo “love for variety”, ou seja o nível de utilidade de cada consumidor aumenta com o nº de variedades consumidas. As preferências simétricas (todas as variedades são igualmente preferidas).

Trata-se agora de explicar como funciona o modelo em situação de autarcia e de comércio internacional

. Duas abordagens são possíveis usando :

1/ O chamado gráfico “básico” de Krugman (curvas PP e ZZ)

## 2/ O diagrama convencional para descrever o comportamento de uma empresa em concorrência monopolista

No 1º caso é necessário compreender que, enquanto a curva PP nos mostra a relação, no curto prazo, entre o preço de uma variedade e o consumo per capita dessa mesma variedade, a curva ZZ mostra-nos a mesma relação no longo prazo

Explicação: uma vez que no curto prazo, cada empresa tem um poder de quase-monopólio sobre a variedade que produz, a elasticidade procura preço reduz-se à medida que o consumo (procura) aumenta revelando que os consumidores são relativamente insensíveis às variações do preço.. Quanto maior for o poder de quase-monopólio da empresa representativa tanto mais rígida será a procura que lhe é dirigida. Esta hipótese é fundamental dado que permite estabelecer que a curva PP, atrás referida, tem um declive positivo ou seja à medida que o consumo da cada variedade aumenta o preço da mesma também aumenta. Logo os lucros são positivos

A curva ZZ reflecte a condição de lucros nulos da longo prazo, através da relação entre o preço da variedade do bem diferenciado e o consumo per capita no longo prazo (declive negativo),

À medida que:

- novas empresa entram no mercados atraídas pela existência de lucros
- a produção beneficia de economias de escala
- o grau de substituabilidade entre as variedades aumenta (a procura dirigida a cada empresa torna-se agora mais elástica ou seja os consumidores são mais sensíveis às variações dos preços)

Os lucros desaparecem e o preço de cada variedade baixa

Na verdade é isto que se vai verificar com a abertura ao comércio internacional. Agora cada empresa tem como mercado não só o nacional ,mas também do país parceiro no comércio internacional. Com o comércio internacional a curva ZZ desloca-se para baixo e para a esquerda (entrada das firmas do país parceiro) evidenciando que o consumo per capita de cada variedade se reduz e que o seu preço baixa. No entanto, a descida da procura nacional deverá ser mais do que contrabalançada com o surgimento da procura dos consumidores do país parceiro pelas variedades produzidas pelo país de referência

No 2º caso

O equilíbrio do mercado para uma empresa monopolística, no curto prazo, corresponde ao que é tradicionalmente apresentado na análise microeconómica. Deve referir-se que a análise parte do gráfico básico para uma empresa representativa que produz uma variedade do bem diferenciado numa situação de autarcia. São respeitados os equilíbrios  $Rmg=Cmg$  (maximização do lucro).

Com a especialização e a abertura ao comércio ocorrem os seguintes efeitos:

- Deslocamentos da curva de procura (para fora e para dentro, redução da procura nacional, surgimento da procura pelo país parceiro) e achatamento da mesma (procura mais elástica)
- Longo prazo: livre entrada e saída de empresas, lucros nulos ( preço é igual a CM) e logo tangência da curva de procura à curva de custo médio. Daqui decorre que, dado que

a curva de procura se torna mais elástica, o ponto de tangencia se verifica para uma quantidade maior e para um preço menor

Em conclusão:

Partindo-se da hipótese de que existe um nível de similitude alto entre os dois países a única explicação para o comércio internacional e respectiva especialização reside no facto dos consumidores terem preferências do tipo “love for variety” (simétricas). Cada empresa produz uma variedade do bem diferenciado mas passa agora a vendê-lo no mercado de país de referência e do seu parceiro comercial. Dado que uma maior produção possibilitará o surgimento de economias de escala e o grau de concorrência entre empresas aumenta o preço de cada variedade deve diminuir (lucros nulos). Os consumidores têm agora à sua disposição mais variedades embora o consumo per capita de cada uma delas se reduza. Como o preço de cada variedade se reduz o rendimento real dos consumidores aumenta

Comércio intra-ramo.

7)

A comparação relevante é entre a aplicação de um direito aduaneiro ou de um subsídio à produção dado que ao protegermos a indústria nacional que concorre com a importação de um dado bem se pretende obter um aumento da produção nacional. Admitindo que a tecnologia da produção não sofre alterações então o emprego no país de referência vai aumentar.

Será que o direito aduaneiro e o subsídio à produção implicarão aumentos semelhantes do nível de emprego?

O direito aduaneiro ao aumentar o preço do produto no mercado interno provoca dois efeitos. Por um lado o consumo interno reduz-se e por outro lado a produção nacional aumenta .

No caso de um subsídio à produção o preço interno do produto não aumenta. Assim o consumo interno mantém-se enquanto que a produção interna aumenta.

Se tivermos um subsídio equivalente ao direito aduaneiro então o lançamento do direito aduaneiro ou a aplicação de subsídio à produção podem levar a aumentos de produção nacional idênticos e logo terá impactos semelhantes sobre o volume do emprego.

Também se pode por em evidências os impactos diferenciados destes dois instrumentos de protecção ao nível do bem estar no país de referência. No caso do direito aduaneiro, dado que o excedente do consumidor diminui (embora aumente o excedente do produtor e as receitas fiscais sejam positivas), o impacto sobre o B.E é negativo: ineficiências na produção e no consumo). Já com o subsídio à produção não se geram ineficiências no consumo,

mas sim na produção. Daí que o impacto sobre o bem estar, embora negativo, é menor (ineficiência na produção)



## PARTE C

7. Sim, verifica-se a partir da fórmula da taxa de protecção efectiva (TPE) que tal é possível desde que o direito aduaneiro que incide no bem final ( $t$ ) seja superior ao que incide no bem intermédio ( $tm$ )

$$TPE=(t-\alpha tm)/(1-\alpha)$$

$\alpha$ -peso do bem intermédio no valor unitário do bem final.

8 a) Segundo a teoria das zonas monetárias óptimas, é preciso que os benefícios que resultam da adesão à união monetária sejam superiores às perdas.

Exemplos de benefícios:

- eliminação dos custos de transacção das moedas
- eliminação do risco de câmbio
- maior transparência de preços e concorrência
- redução do custo do capital para as empresas como resultado do acesso a mercados mais líquidos.

Quanto às desvantagens, estão sobretudo relacionadas com a perda da regulação da taxa de câmbio e do recurso à política monetária.

Outros aspectos que têm sido destacados pela teoria das zonas monetária óptimas como relevantes para a decisão de formar uma união monetária:

- existência de mecanismos alternativos de ajustamento, com destaque para:
  - \*mobilidade de pessoas e capitais;
  - \*flexibilidade de preços e salários;
  - \*federalismo fiscal
- convergência da inflação;
- grau de eficácia da taxa de câmbio como instrumento de ajustamento (quanto menos eficaz menor a perda).

A teoria das zonas monetárias óptimas assume que à medida que aumenta o grau de integração económica das economias que aderem à união monetária, as vantagens irão aumentando e as perdas diminuindo. Se relativamente às vantagens essa relação é evidente, no caso das perdas ela está sobretudo associada a uma possível maior sincronização dos ciclos económicos e à existência de mecanismos alternativos de ajustamento no caso de ocorrerem alterações na produção e emprego.

b) A curva de Laffer mostra que para determinados valores da dívida há uma base económica para os bancos credores reduzirem o seu valor. Isso acontece quando ao reduzir o montante da dívida (o seu valor facial), o valor dos títulos de dívida pública no mercado secundário aumenta. Tal pode acontecer porque redução da dívida dá um sinal positivo no sentido de que os países endividados vão poder ter alívio para promoverem políticas que promovam o crescimento económico, para além de os investidores externos poderem ser positivamente motivados a investir nesse países.

9. Essas oscilações estão sobretudo relacionadas com o facto de os PED terem em muitos casos um padrão de produção concentrado em poucos bens primários, produzidos com ofertas bastante inelásticas, para além estarem sujeitos a procuras inelásticas no mercado internacional. Demonstra-se que nestas circunstâncias, alterações do lado da oferta e/ou da procura produzirão fortes alterações nos preços, para cima ou para baixo, consoante o caso.

INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO

ECONOMIA INTERNACIONAL

Época de recurso

31-1-2008

Duração: 2:30h

**ATENÇÃO: RESPONDA ÀS TRÊS PARTES EM FOLHAS SEPARADAS**

**PARTE A**

1. Considere o exemplo seguinte, no contexto do modelo clássico com dois bens e três países.

- a) (2,0) Todos os países ganham se os termos de troca internacionais forem de 1 unidade de peixe por 0,5 unidades de batatas? Se for o caso, que bens exportará e importará cada país?

**Custos unitários de produção (em horas de trabalho)**

	Peixe	Batatas
Polónia	3	5
Dinamarca	1	4
Suécia	2	2

- b) (0,75) É possível no contexto deste modelo existirem bens que não são exportados? Justifique
- c) (0,75) A existirem ganhos com o comércio, serão repartidos equitativamente entre os dois países? Justifique
2. (2,5) Comente a seguinte afirmação: "Os EUA nunca vão ser capazes de competir com a China porque esta tem salários muito mais baixos".

### PARTE B

3. (2,5) Suponha que uma economia se abre ao comércio e que não tem a possibilidade de transferir factores para um novo ponto de produção. Ainda assim, é possível haver ganhos com o comércio? Justifique a sua resposta.
4. (2,0) Se as condições de produção dos EUA e do Japão se tornarem as mesmas, o modelo neoclássico permite concluir que cessará o comércio entre os dois países. Concorde com esta afirmação? Justifique a sua resposta
5. (2,5) Qual a base para o comércio no contexto do modelo HO? Que produtos deve um país exportar e porquê?

### PARTE C

6. (2,5) Um país grande tem mais incentivos à imposição de um direito aduaneiro do que um país pequeno? No quadro de equilíbrio parcial, justifique e ilustre graficamente a sua resposta.
7. (2,5) Considere um mundo constituído por apenas dois países. Suponha que o país I e o país II querem ambos reduzir o comércio ao mesmo tempo. O que pode dizer acerca do impacto nos termos de troca e no volume de comércio? Justifique e ilustre graficamente a sua resposta
- 8 (2,0) Quando Portugal e Espanha (ambos importadores de bens agrícolas dos EUA) entraram na UE em 1986, os EUA ameaçaram colocar pesados direitos nas importações de vinho, whisky escocês e outros bens de luxo, a menos que a Comunidade permitisse um maior acesso a outros bens exportados pelos EUA. Qual terá sido a motivação por detrás da atitude dos EUA? Explique a sua resposta

Parte A

1

$$a) (Pp/Pb)_{INT} = 0.5 \text{ e } (Pb/Pp)_{INT} = 2$$

$$(Pp/Pb)_P = 3/5 = 0.6$$

$$(Pp/Pb)_D = 1/4 = 0.25$$

$$(Pp/Pb)_S = 1$$

Logo temos que

$$(Pp/Pb)_D < (Pp/Pb)_{INT} < (Pp/Pb)_P < (Pp/Pb)_S$$

$$0.25 < 0.5 < 0.6 < 1$$

No contexto do modelo clássico de Ricardo, quando os preços relativos em autarcia dos diferentes países não são idênticos e o preço relativo internacional pertence ao intervalo dos preços relativos em autarcia, existem condições para que a especialização produtiva (de acordo com a vantagem comparativa) e o comércio internacional tragam ganhos para todos os países.

Dado que o proposto no exemplo respeita as condições atrás referidas todos os países ganham com a comércio internacional

De acordo com os preços relativos em autarcia e com o preço internacional a especialização e o padrão de comércio serão:

A Dinamarca tem vantagem comparativa no peixe: exporta peixe e importa batatas

A Suécia tem vantagem comparativa nas batatas: exporta batatas e importa peixe

A Polónia exporta batatas e importa peixe (a Polónia é o chamado "país intermédio")

2) Sim.

Se o preço relativo do produto em autarcia (no qual o país tem vantagem comparativa) coincidir com o preço relativo internacional o país em causa não tem qualquer ganho com o comércio internacional: não ganha nem perde. No limite se, neste caso, o preço relativo internacional deste produto for inferior ao preço em autarcia a exportação de produto deixa de fazer qualquer sentido, dado não existirem ganhos com o comércio internacional.

Por exemplo se

$$(Pp/Pb)_D = (Pp/Pb)_{INT} < (Pp/Pb)_P < (Pp/Pb)_S$$

$$0.5 = 0.5 < 0.6 < 1$$

Neste caso a Dinamarca não teria ganhos com o comércio internacional.

Se admitirmos a existência de custos de transporte elevados é possível que as vantagens comparativas se alterem e alguns produtos deixem de ser exportados. Podem então surgir os chamados bens não transaccionáveis.

Para que tal não aconteça é necessário que os bens apresentem uma vantagem comparativa, em termos dos custos de produção, elevada para que sejam transaccionados no comércio internacional

c) Provavelmente não (é o caso do exemplo numérico apresentado onde existem países que exportam para um outro país ou para vários)

Se nos reportarmos ao intervalo de flutuação do preço internacional, que permite que todos os países ganhem, é fácil concluir que a Suécia terá ganhos com o comércio internacional superiores aos da Polónia e da Dinamarca.

A razão é simples: quanto maior for o PRI para um dado produto tanto maiores serão os ganhos. No limite se o PRI é igual ao preço relativo em autarcia do país seu parceiro comercial então os ganhos reverteriam a favor do país de referência. Só que nesse momento o outro país deixaria de ter incentivos para entrar no comércio internacional.

2)

A afirmação poderia ser comentada no contexto:

- da teoria das vantagens comparativa e em particular no criticismo de Paul Krugman sobre os mitos/falácias a propósito das vantagens comparativas.

-do modelo HO

No primeiro caso a reflexão sobre, exclusivamente, as vantagens comparativas e as diferenças salariais é insuficiente. A vantagem comparativa depende: das diferenças de produtividade do trabalho, dos salários e da taxa de câmbio. Isto significa que os baixos salários da China e dos EUA exprimem também diferenças de produtividade. A abordagem das vantagens comparativas (e não absolutas que estão frequentemente implícitas no conceito de competitividade) permite esclarecer que os EUA estão a perder V.C. nos produtos com tecnologia banalizada e trabalho pouco qualificada. No entanto mantêm V. C. nos produtos com tecnologia de ponta e trabalho qualificado. Uma especialização em sintonia com estas V.C. trará ganhos a todos, China e EUA.

De acordo com o teorema HO.

A China é um país trabalho abundante ( $w$  baixo) e EUA país capital abundante ( $r$  baixo).

Logo os EUA devem especializar-se nos produtos com tecnologia capital intensiva e a China deve especializar-se nos produtos com tecnologia trabalho intensiva.

Neste caso, na China, o preço relativo em autarcia será mais baixo para os produtos intensivos em trabalho.. O mesmo se passa agora com os EUA em relação aos produtos intensivos em capital.

O teorema HO permite compreender que estes dois países podem ganhar com o comércio internacional

A afirmação não é correcta

## TÓPICOS DE CORRECÇÃO DO GRUPO B

3. A abertura ao comércio internacional proporciona dois tipos de ganhos: o ganho de produção e o ganho de comércio. Se a economia não tem possibilidade de transferir factores para um novo ponto de produção, não pode obter o ganho de produção, mas pode obter o ganho de comércio. Este resulta de os consumidores poderem alterar o seu cabaz de consumo face aos novos preços relativos, deslocando-se para um ponto que proporciona maior utilidade. O bem que passa a ser mais caro (o bem exportado) é menos consumido, enquanto que o bem que fica relativamente mais barato é mais consumido do que em autarcia (com importações).

4. De acordo com o modelo neoclássico, há justificação para o comércio internacional entre dois países desde que os seus preços relativos (termos de troca) em autarcia sejam diferentes. Eles podem ser diferente por vários motivos: por diferenças de tecnologia, por diferenças na dotação de factores, por diferenças nas preferências dos consumidores. Assim, mesmo que as condições de produção de dois países se tornem as mesmas, fica a possibilidade de diferentes preferências dos consumidores gerarem interesse na existência de comércio internacional.

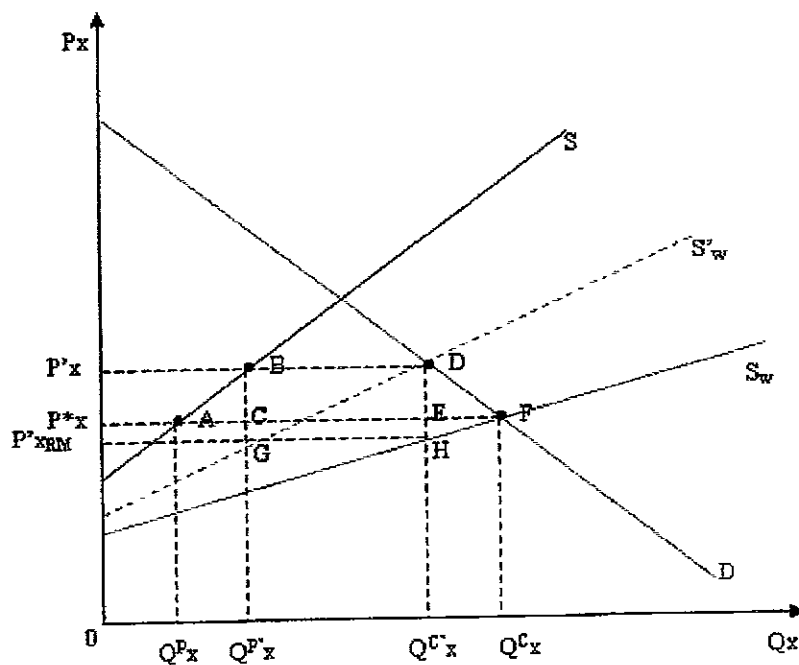
5. No modelo HO a base para o comércio é a diferente dotação de factores de produção nos diferentes países. Um país deve exportar o bem intensivo no factor no qual é relativamente abundante. Se um país é relativamente abundante num factor, o preço relativo desse factor é inferior nesse país, o que conduzirá a que um bem que utilize intensivamente esse factor seja relativamente mais barato nesse país do que no outro e, por conseguinte, esse país tenha vantagem comparativa na sua produção.

6. A razão é que, no caso de um país grande, a redução da quantidade importada que resulta da aplicação do direito conduz à diminuição do preço do bem importado no mercado internacional. O efeito resultante desta alteração no preço internacional pode ser superior ao custo da protecção associado ao consumo e à produção, conduzindo, nesse caso, a um aumento de bem-estar

No caso de um país pequeno não existe o efeito acima descrito, pelo que o bem estar diminui sempre com a aplicação de um direito aduaneiro.

**Graficamente:**

**→ Efeitos da aplicação de um direito aduaneiro  $t$  (direito *ad valorem*) sobre as importações de um país grande**





**Efeito preço:** aumento do preço interno do bem de importação de  $P^*x$  para  $P'x$  e diminuição do preço internacional de  $P^*x$  para  $P'x_{RM}$

**Efeito protecção (produção):** aumento da prod. interna do bem de import. de  $Q^p x$  para  $Q^{p'} x$

**Efeito consumo:** diminuição do consumo interno do bem de importação de  $Q^c x$  para  $Q^{c'} x$

**Efeito comércio:** diminuição das quantidades importadas de  $(Q^c x - Q^p x)$  para  $(Q^{c'} x - Q^{p'} x)$

**Efeito sobre o excedente do consumidor:** diminuição do excedente do consumidor no montante de  $[P^*xP'xDF]$

**Efeito sobre o excedente do produtor:** aumento do excedente do produtor no montante de  $[P^*xP'xBA]$

**Efeito fiscal:** Receita fiscal no montante de  $[DBGH]$

**Custo de protecção:**

- Nulo se  $[ABC] + [DEF] = [CEHG]$
- Positivo se  $[ABC] + [DEF] > [CEHG]$
- Benefício se  $[ABC] + [DEF] < [CEHG]$

7. Tomando como referência o caso em que as duas economias são grandes (i.e. têm uma dimensão aproximada), ambas as curvas da procura recíproca de cada país irão deslocar-se em direcção ao eixo das importações: as quantidades transaccionadas de cada bem no mercado internacional irão diminuir mas nada pode ser dito relativamente aos termos de troca internacionais pois, no novo equilíbrio, tanto poderão manter-se como serem inferiores ou superiores aos da situação de partida. Graficamente este efeito é claro procedendo a deslocamentos alternativos de ambas as curvas da procura recíproca. Assim sendo, um país pode registar no novo equilíbrio uma melhoria ou uma deterioração dos seus termos de troca internacionais, para além de poder manter os anteriores. (Nota: Atendendo a esta indeterminação e ainda ao facto de estarmos em presença de alterações de natureza também endógena - a cada uma das economias - dos termos de troca, nada podemos afirmar sobre os efeitos no bem-estar das reduções nas intenções de comercializar.) O volume de comércio irá diminuir.

8. Com a adesão de Portugal e Espanha à UE estes países substituíram consumo de bens agrícolas provenientes do mercado americano pelo consumo de bens agrícolas originários do mercado europeu, devido ao facto de os direitos aduaneiros e outras barreiras ao comércio serem eliminadas entre os países membros da UE, permanecendo, contudo, face aos EUA. Apesar de o custos de produção desses bens agrícolas ser inferior nos EUA, muitos desses produtos provenientes dos EUA passaram a chegar ao mercado europeu a um preço superior ao dos produtos agrícolas de origem comunitária. Trata-se de uma situação descrita na literatura das uniões aduaneiras por “desvio de comércio”. Para os países aderentes, este desvio de comércio poderá conduzir a uma redução do bem-estar relativamente à situação anterior à adesão.

Ao ameaçar colocar direitos em alguns produtos exportados pela UE, os EUA visavam pressionar a UE a reduzir o proteccionismo sobre os produtos agrícolas importados dos EUA. Esses direitos lançados pelos EUA iriam, em qualquer caso, proteger os produtores americanos desses bens (salvo na situação paradoxal descrita por paradoxo de Metzler).

**INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO**

**ECONOMIA INTERNACIONAL**

Prova escrita

2009/1/14

Duração: 2:30 horas

**ATENÇÃO: RESPONDA A CADA UMA DAS PARTES EM  
FOLHAS SEPARADAS!**

Observações:

1. Só se aceitam calculadoras científicas
2. Limite máximo por resposta: 15 linhas

**PARTE A**

1. (1,0) É possível ocorrer comércio no contexto do modelo clássico de David Ricardo sem especialização completa na produção de ambos os bens? Explique, justificando a sua resposta.

Obs: Tenha em consideração os ganhos de comércio na sua resposta.

2. (2,0) No quadro do modelo de Ricardo, considere a seguinte matriz de custos unitários:

	Máquinas	Vestuário
EUA	90 h	100h
China	200h	110h

Tendo em consideração a matriz dada, comente a seguinte afirmação: “Com a abertura ao comércio, por cada unidade de vestuário cuja produção for transferida dos EUA para a China haverá um gasto adicional de 10 horas de trabalho (110h-100h). Por isso, essa transferência de produção provocará uma perda para o conjunto dos dois países.”

3. No quadro do modelo de Ricardo, considere o seguinte exemplo:

Bens	A	B	C	D	E
Produtividade nos EUA	8	7	4	3	2
Produtividade na China	3	3	3	2,5	2

a) (2,0) Se o salário nos EUA for igual a 2\$, o salário chinês for igual a 1Y, e a taxa de câmbio for  $1\$=1Y$ , que bens irão ser exportados pelos EUA? E pela China?

b) (1,0) Explique de que maneira os EUA podem melhorar a sua competitividade (exportar mais bens).

#### PARTE B

4. (2,0) No contexto do modelo neoclássico, é possível que um aumento do preço relativo de um bem exportado diminua a quantidade exportada desse bem? Justifique, apresentando o raciocínio económico subjacente à sua resposta.

Obs: Tenha em consideração o conceito de curva da procura recíproca.

5. (1,0) Pode a igualização do preço dos factores a nível internacional prevista no modelo HO ocorrer na presença de custos de transporte? Justifique a sua resposta.

6. (2,5) Explique como a abundância factorial relativa pode determinar a natureza dos fluxos de comércio entre países.

Obs: assinale as hipóteses necessárias para o seu raciocínio e recorra à representação gráfica.

7. (2,0) Comente a seguinte afirmação: "O uso de Restrições Voluntárias na Exportação pelos japoneses na indústria automóvel no início dos anos 80 teve um custo de bem-estar menor para os EUA do que se este país tivesse recorrido a direitos aduaneiros ou a quotas (restrições quantitativas) para restringir as suas importações."

Obs: recorra à representação gráfica no caso de um país pequeno.

(0,5) Explique o significado económico do custo de bem-estar referido em a)

### PARTE C

8. (1,5) Calcule a taxa de protecção efectiva no seguinte caso assumindo que existem dois inputs importados e explique o que significa o resultado numérico:

Preço do bem final: 100 €

Direito aduaneiro sobre bem final: 20%

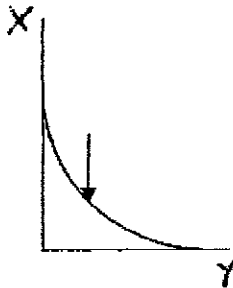
Preço do input 1: 20 €

Preço do input 2: 20 €

Direito aduaneiro sobre cada um dos inputs: 50%

9. (2,0) “É possível que a formação de uma união aduaneira, ao aumentar o comércio dos países participantes, tenha um efeito negativo sobre o bem-estar”. Concorda? Justifique, ilustrando a sua resposta graficamente.

10. (1,5) Considere a seguinte fronteira de possibilidades de produção (para os bens X e Y) para duas economias idênticas, que em autarcia se encontram no equilíbrio marcado no gráfico. Se existir um ligeiro movimento na produção para fora desse ponto de equilíbrio em direcção ao eixo das abcissas, e assumindo que o preço dos bens se mantém constante, explique se há uma base para ocorrer comércio inter-ramo entre as duas economias.



11. (1,0) Procure explicar as fortes oscilações recentes verificadas no preço de diversos bens alimentares nos mercados mundiais.

## PARTE A

1. Sim, se um dos países for grande- a procura desse país é tão grande que mesmo em plena especialização não é capaz de a satisfazer. O preço internacional sobe até igualar o preço relativo autárquico do país grande. O parceiro (e pequena) produz com especialização completa.  
O país grande não ganha com o comércio e o país pequeno obtém o ganho máximo possível com o comércio.

2. Falso

A transferência da produção para os EUA de 1M traduz-se num gasto de 90h nesse país e na China não se gastam 200h, o que leva a uma poupança de 110h. Logo, a poupança no conjunto dos dois países com a especialização segundo a vantagem comparativa é de 110h-10h.

$$3.a) W^{EUA} / W^{Ch} = (2 \times 1) / 1 = 2$$

Passos: 1) Calcular matriz de custos unitários

2) Calcular a razão dos custos unitários para cada bem (inverso da produtividade) nos dois países

3) Aplicar a condição de exportação

Resultado:

EUA exportam Bens A e B

China exportam bens C, D e E

b) -Diminuindo o salário

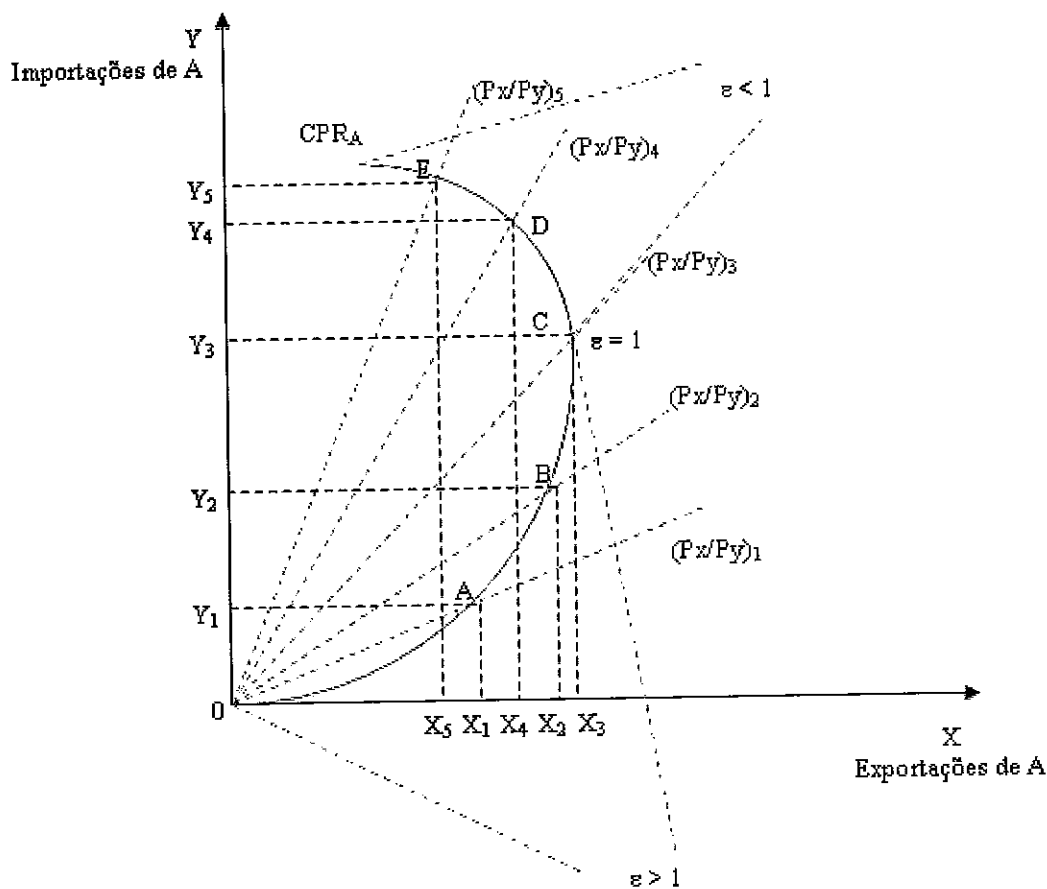
-Depreciando a moeda

- Aumentando a produtividade

## PARTE B

4. Sim, na parte inelástica da curva procura recíproca. Isto acontece quando o efeito rendimento > (efeito produção mais efeito substituição)

## Memo



### Efeitos derivados de uma descida no preço relativo das importações de A:

- **Efeito substituição (ES):** Os consumidores de A consomem mais de Y e menos de X ⇒ *aumento das exportações de X*
- **Efeito produção (EP):** A produção de X aumenta e diminui a produção de Y no país A ⇒ *aumento das exportações de X*
- **Efeito rendimento (ER) ou efeito termos de troca:** uma unidade de exportações de X compra uma maior quantidade de importações de Y ⇒ *diminuição das exportações de X*

<b>Efeitos</b>	<b>Exportações de X</b>	<b>Elasticidades</b>
<b>ES + EP &gt; ER</b>	umentam	$\epsilon > 1$
<b>ES + EP &lt; ER</b>	diminuem	$\epsilon < 1$
<b>ES + EP = ER</b>	mantêm-se	$\epsilon = 1$

5. Não, porque com custos de transporte não se verifica a igualização do preço relativo dos bens nos dois países

6. Explicar as hipóteses do modelo HO

**Memo**

→ Dois factores de produção (capital – K - e trabalho- L)

→ Dois países (A e B): o país A é relativamente abundante em trabalho e o país B é relativamente abundante em capital

→ Dois bens (X e Y): o bem X é intensivo em trabalho e o bem Y é intensivo em capital

→ Ausência de reversibilidade nas intensidades factoriais

→ Rendimentos constantes à escala

→ Tecnologia idêntica nos dois países

→ Gostos dos consumidores idênticos nos dois países

→ Concorrência perfeita

→ Mobilidade interna de factores

→ Imobilidade internacional de factores

→ Ausência de entraves ao comércio

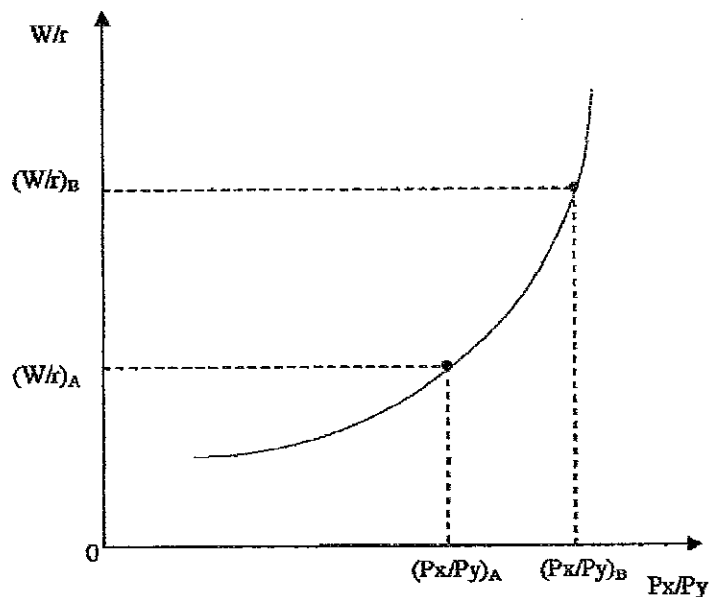
Demonstrar o teorema HO-cada país tem vantagem comparativa no bem que utiliza intensivamente o bem intensivo no factor abundante.



**Assunto:** Teorema de Heckscher-Ohlin

### Teorema de Heckscher-Ohlin

Cada país tem vantagem comparativa no bem intensivo no factor relativamente abundante

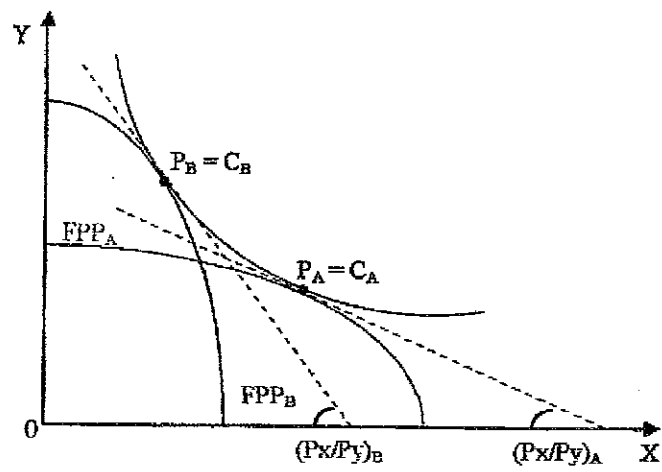


**Conclusão:**  $(W/r)_A < (W/r)_B \Rightarrow (P_x/P_y)_A < (P_x/P_y)_B$

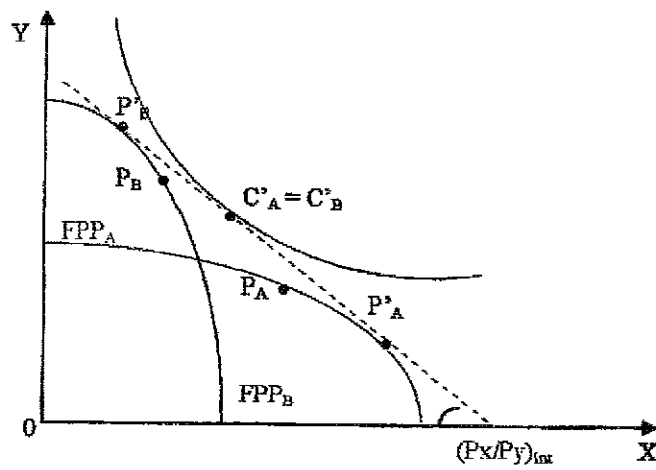
$A$  é abundante em  $L \Rightarrow A$  tem v.c. em  $X$

**Assunto: Equilíbrio internacional**

**Equilíbrio em autarcia**



**Equilíbrio após comércio**



7. a) Gráfico em ec pequena utilizado para ilustrar o direito aduaneiro.

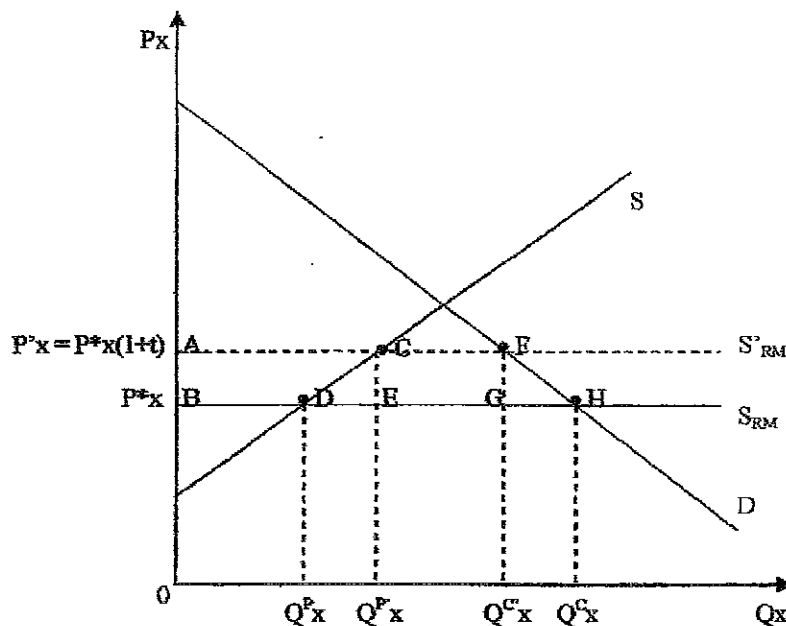
Uma restrição quantitativa (RQ) das importações de montante igual à quantidade importada com o direito aduaneiro teria os mesmos efeitos económicos do direito aduaneiro (no preço e quantidades). Quanto à área das receitas, no caso de existir licenciamento das importações poderá reverter totalmente para o Estado ou somente em parte (o restante ficará para o importador). No caso de não existir licenciamento, é uma receita do importador. Em qualquer caso, a perda líquida de bem-estar é idêntica à do direito aduaneiro, podendo a distribuição do rendimento no país ser diferente (no caso de a área das receitas não reverter totalmente para o Estado).

Se existir uma restrição voluntária das exportações no mesmo montante da RQ das importações, os efeitos económicos no preço e quantidades são iguais aos da RQ, mas a área das receitas fica para o produtor estrangeiro. A perda líquida de bem estar consistirá, neste caso, na área dos restantes instrumentos mais a área das receitas.

b) Parte da perda do excedente do consumidor que não é devolvida à comunidade. Destacar o custo da protecção, ligado à utilização ineficiente de recursos (entrada de produtores ineficientes) - o que prejudica o outro sector (exportador)-, e o custo da protecção ligado ao consumo, que se relaciona com o facto de os consumidores ficarem impedidos de comprar uma quantidade do bem para a qual a utilidade excede o custo de produção.

**Assunto: Efeitos da aplicação de um direito aduaneiro**

→ Efeitos da aplicação de um direito aduaneiro  $t$  (direito *ad valorem*) sobre as importações de um país pequeno



*Efeito preço:* aumento do preço interno do bem de importação de  $P^*_x$  para  $P^*_x$

*Efeito protecção (produção):* aumento da produção interna do bem de importação de  $Q^p_x$  para  $Q^p_x$

## PARTE C

8.

Notações:

$t$  → Direito *ad valorem* que incide sobre o produto final X

$t_m$  → Direito *ad valorem* que incide sobre o *input* importado utilizado para a fabricação do produto final X

$\alpha$  → Peso do preço do *input* importado no preço do produto final X

P → Preço do produto final X

V → Valor acrescentado nacional de X antes da aplicação de qualquer direito aduaneiro

$V'$  → Valor acrescentado nacional de X depois da aplicação de direitos aduaneiros sobre o *input* importado e sobre o produto final X

e → Taxa de protecção efectiva

Fórmulas:

$$e = (V' - V)/V$$

ou, para

m inputs importados

$$e = [t - (\alpha_1 t_1 + \alpha_2 t_2 + \dots + \alpha_m t_m)] / [1 - (\alpha_1 + \alpha_2 + \dots + \alpha_m)]$$

Usando a primeira fórmula temos:

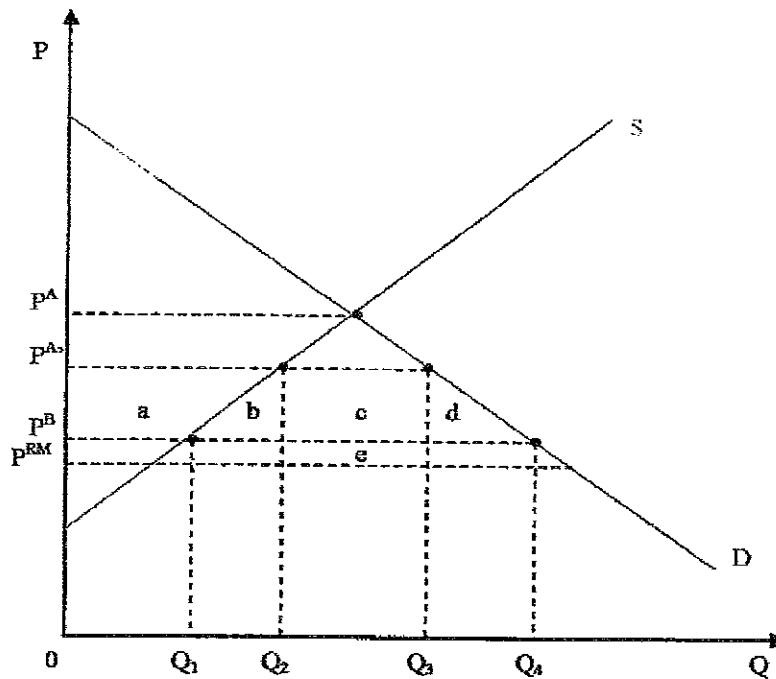
$$V = 100 - 40 = 60$$

$$V' = 100(1 + 0.2) - (20 * 1.5 + 20 * 1.5) = 120 - 60 = 60$$

$$V - V' = 0$$

$$E = 0$$

9. A formação de uma União Aduaneira (UA) pode diminuir o bem estar. Ao nível da análise estática temos dois efeitos : o efeito criação de comércio ( aumento de comércio a partir de um país membro da UA e que produz a um custo mais baixo) e o efeito desvio de comércio ( diminuição de comércio proveniente de um país exterior à UA e que produz a um custo inferior ao dos países membros da UA). Graficamente temos:



$P^A$  → nível de preços do país A em autarcia

$P^B$  → nível de preços do país B

$P^{RM}$  → nível de preços do resto do mundo (preço de comércio livre)

$P^{A_0}$  → nível de preços do país A antes da união aduaneira com B

$P^{A_0} - P^{RM}$  → direito aduaneiro específico aplicado pelo país A sobre as importações provenientes do resto do mundo antes da constituição da união aduaneira com o país B

$Q_3 - Q_2$  → quantidade importada por A antes da constituição da união aduaneira com B, proveniente do resto do mundo

$Q_4 - Q_1$  → quantidade importada por A depois da constituição da união aduaneira com B

$(Q_2 - Q_1) + (Q_4 - Q_3) \rightarrow$  criação de comércio

$Q_3 - Q_2 \rightarrow$  desvio de comércio

$a + b + c + d \rightarrow$  aumento do excedente do consumidor provocado pela constituição da união aduaneira

$a \rightarrow$  diminuição do excedente do produtor provocado pela constituição da união aduaneira

$c + e \rightarrow$  perda de receita fiscal

Efeitos sobre o bem-estar do país A :  $+(a+b+c+d) - a - (c+e) = (b+d) - e$

- se  $b + d > e$ , o bem-estar de A melhora
- se  $b + d < e$ , o bem-estar de A piora
- se  $b + d = e$ , há um efeito nulo sobre o bem-estar de A

10. Estamos no modelo de Kemp. Fora do ponto de equilíbrio assinalado temos sempre  $(CMg X/P_x) \neq (CMY/P_y)$ . E devido à forma da FPP (convexa em relação à origem) temos que em qualquer ponto do lado direito do ponto de equilíbrio assinalado (ligeiro movimento da produção no sentido de aumentar X e diminuir Y) se verifica  $(CMg X/P_x) < (CMY/P_y)$  pelo que a tendência é continuar a aumentar a produção de X e diminuir a produção de Y até à especialização completa em X.

Se nos situarmos do lado esquerdo do ponto de equilíbrio assinalado a desigualdade é  $(CMg Y/P_y) < (CMg X/P_x)$  e a tendência é continuar a aumentar a produção de Y até à especialização completa em Y.

Ou seja, em qualquer das situações a economia não volta ao ponto de equilíbrio inicial, como no modelo neoclássico.

Assim pode haver comércio inter-ramo ( ou inter-sectorial ) se cada um dos países se especializar completamente em bens diferentes.

11. A razão essencial tem a ver com a elasticidade-preço das curvas da procura e da oferta dos bens alimentares. Quando a curva da procura ( ou da oferta ) é inelástica, ou com uma elasticidade-preço baixa, as alterações dos preços são bruscas e não sustentadas . A representação gráfica ( que não era pedida ) ajuda a compreender este fenómeno.

# INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO

## ECONOMIA INTERNACIONAL

### Exame de Época Normal (2ª Parte) – 2009/10

13 de Janeiro de 2010

Duração total do teste: 2h30m

Antes de iniciar a 2ª parte do exame, tenha em atenção os seguintes aspectos:

- 1) Não é permitida a consulta de qualquer elemento de estudo
- 2) Não se esqueça de preencher os cabeçalhos das folhas que utilizar
- 3) Apresente todos os cálculos que efectuar

1. (3,0) Admita que o país A importa um produto X cujas funções de procura ( $D_x$ ) e de oferta ( $S_x$ ) internas são dadas, respectivamente, por:

$$D_x = 100 - 20P_x$$

$$S_x = 20 + 20P_x$$

Sabendo que a oferta mundial ( $S_{wX}$ ) é determinada pela expressão seguinte:

$$S_{wX} = 40 + 20P_x, \text{ determine:}$$

- a) (2,0) Os efeitos que resultam da aplicação de uma quota às importações de X de 10 unidades (sendo a quota totalmente preenchida)
- b) (1,0) Admita que em alternativa o Estado está a estudar a possibilidade de substituir a quota referida na alínea anterior por uma tarifa específica às importações de 0,5 u.m. por unidade importada. Compare os efeitos das duas medidas de política comercial indicando, se possível, qual a melhor opção.

2. (1,0) Comente a seguinte afirmação tendo em consideração o modelo ricardiano:  
“ A concorrência externa prejudica outros países quando baseada em salários baixos”.

3. (2,0) Explique em que circunstâncias deve um país aderir a uma União Monetária tendo em consideração a Teoria das Zonas Monetárias Óptimas (obs: ilustre graficamente).



## Parte B

### 1. a) Determinação do preço interno (Pd)

$$100 - 20P_x - (20 + 20P_x) = 10$$
$$P_x = 1,75$$

Determinação do preço internacional após a quota ( $P_w'$ )

$$\text{Se } P_x = 1,75, \text{ então } D_x = 65$$
$$\text{Para } D_x = 65 \text{ temos que } 65 = 40 + 20P_x$$
$$P_x = 1,25$$

### b) A tarifa específica de 0,5 é equivalente à quota de 10 unidades.

Os efeitos económicos das duas medidas serão os mesmos nos preços, nas quantidades e no efeito líquido no bem-estar. Poderá contudo existir diferença na distribuição do rendimento se a área das receitas aduaneiras não for para o Estado. Nesse caso, parte ou a totalidade dessa área será do importador. Essa área só será do Estado com licenciamento das importações e se o preço da licença for igual ao montante da tarifa específica.

2. Trata-se de um das falácias da teoria da vantagem comparativa exposta pelo P. Krugman. Pela condição de exportação, verifica-se que se um país exportar um bem, a vantagem tanto pode ser proveniente dos salários (baixos) como da produtividade (elevada)

### 3. Vejam-se os apontamentos distribuídos durante o curso e que se reproduzem abaixo.

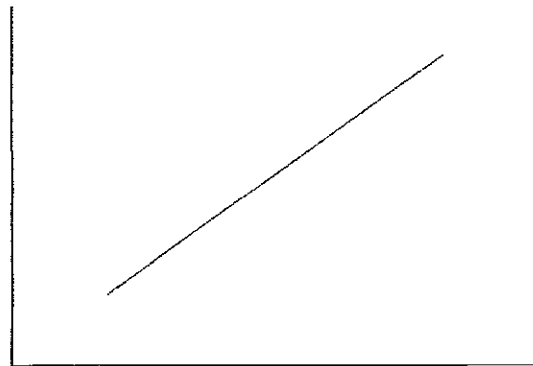
A teoria das zonas monetárias óptimas argumenta que os custos e os benefícios que um país vai enfrentar quando decide integrar uma zona com taxas de câmbio fixas vai depender do grau de integração económica, medida pelo nível dos fluxos comerciais e dos movimentos dos factores entre esse país e os outros países pertencentes à zona monetária.

a/ A integração económica e os benefícios associados à entrada numa zona monetária com taxas de câmbio fixas (curva GG)

- **Ganhos de eficiência monetária:** poupanças que o país em causa terá dado que se elimina a incerteza e os custos de transacção associados à existência de várias moedas e à flutuação das taxas de câmbio.

TESE: Um nível alto de integração comercial e de mobilidade dos factores de produção (K,L) permitem ampliar os ganhos de eficiência associados à fixação da taxa de câmbio (com a entrada na zona monetária)

Ganho de eficiência monetária para o país que adere



Grau de integração económica entre o país que adere e a área de taxa de câmbio

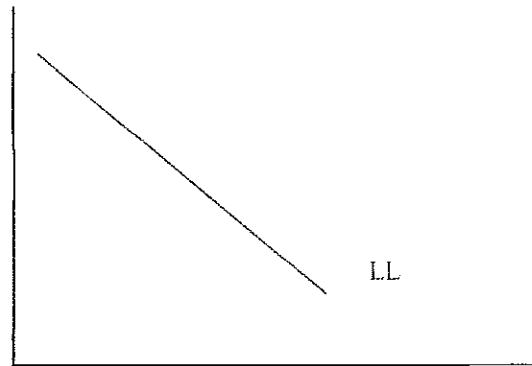
Declive positivo: à medida que aumenta o grau de integração económica aumentam os ganhos associados à eficiência monetária

b/ Integração económica e custos associados à entrada numa zona de taxa de câmbio fixos (curva LL)

Os custos decorrem da perda do instrumento taxa de câmbio e da autonomia da política monetária, o que é particularmente importante face a choques assimétricos (por ex., associados a uma subida do preço de uma matéria prima com um peso relativo maior nesse país ou à redução da procura mundial de uma exportação importante desse país).

TESE: O grau de severidade da perda deste ajustamento depende do grau de integração entre a economia em causa e a zona monetária: quanto maior o grau de integração menores serão as perdas.

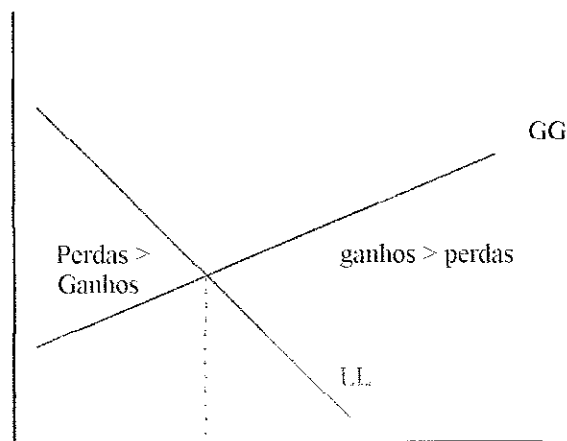
Perda da estabilidade económica do país que adere



Grau de integração económica entre o país que adere e a área de taxa de câmbio

### 3/ As curvas GG e LL: a decisão de aderir a uma zona monetária

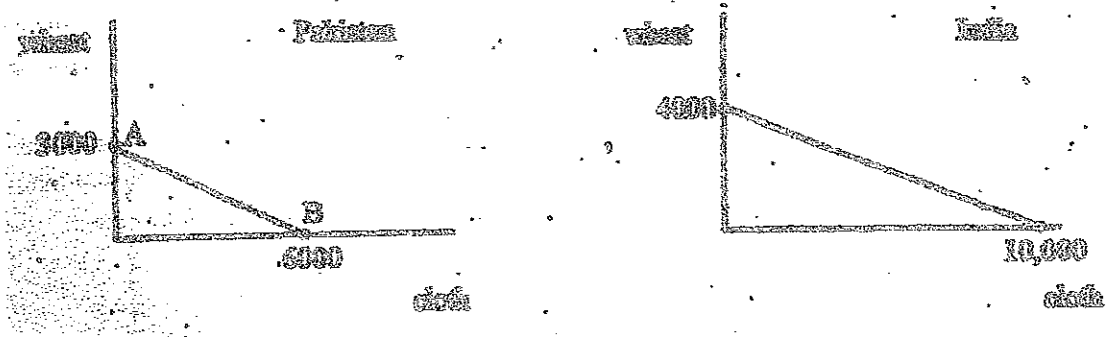
Ganhos e perdas do país que adere



Grau de integração económica entre o país que adere e a área de taxa de câmbio

O cruzamento de GG e LL no ponto 1 determina o nível crítico de integração entre uma zona de taxa de câmbio fixa e um país que deseja aderir. Para qualquer nível superior a 1 os ganhos são superiores às perdas

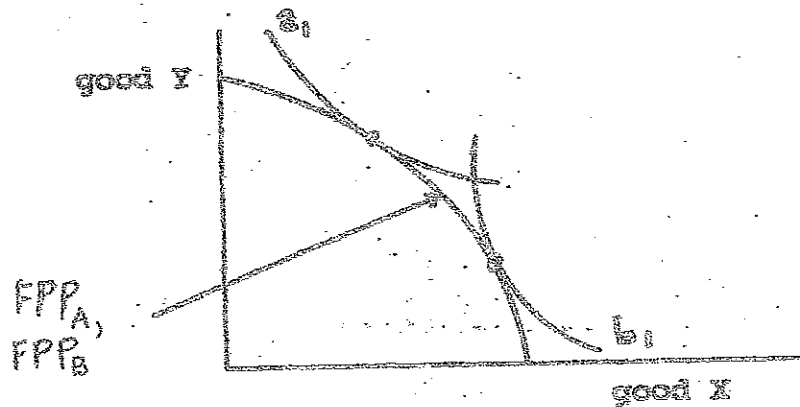
1. Sejam as fronteiras de possibilidades de produção com custos de oportunidade constantes para o Paquistão e a Índia.



O Paquistão tem um preço relativo autárquico de .... se realizar comércio com a Índia; então o Paquistão deve produzir no ponto....., assumindo especialização completa.

- a. 1 tecido (cloth) = 0,5 trigo (wheat); A
- b. 1 tecido (cloth) = 0,5 trigo (wheat) ; B
- c. 1 tecido (cloth) = 2 trigo (wheat); A
- d. 1 tecido (cloth) = 2 trigo (wheat) ; B

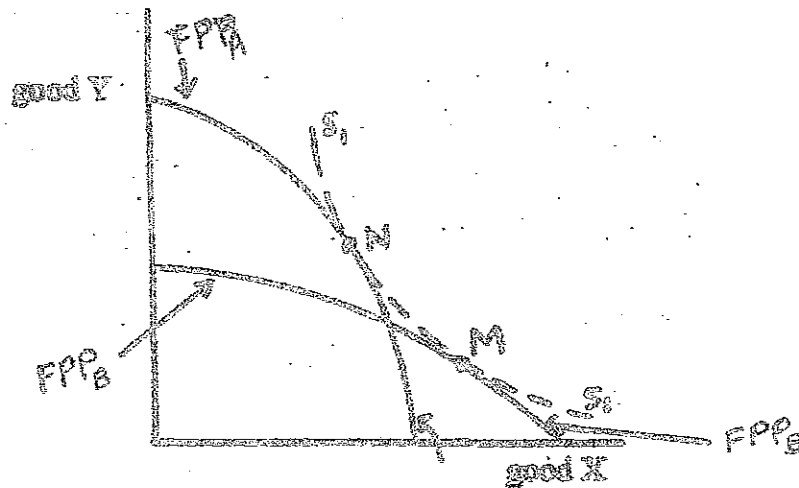
2. O gráfico abaixo mostra curvas de indiferença para o país A (curva a1) e para o país B (curva b1) numa situação em que ambos os países têm a mesma fronteira de possibilidades de produção (FPP),



Em autarcia, no país A ( $P_x/P_y$ ) será ..... ( $P_x/P_y$ ) no país B e se existir abertura ao comércio, o país A exportará o bem.....

- a. maior do que; Y
- b. maior do que; X
- c. menor do que; Y
- d. menor do que; X

3. Seja o seguinte gráfico da teoria do comércio neoclássica que mostra a fronteira de possibilidades de produção do país A ( $FPP_A$ ) e a fronteira de possibilidades de produção do país B ( $FPP_B$ ). Assumindo que os dois países têm o mesmo nível de bem-estar em autarcia ( $S_1$ ) e que os países têm as mesmas preferências:



- Se os países se abrirem ao comércio, o ponto de produção no país A deslocar-se-á para baixo e para a direita do ponto N
  - Mesmo que os países se abram ao comércio, nenhum país terá incentivos a comercializar
  - Se os países se abrirem ao comércio, o país A irá exportar o bem Y
  - A razão de preços de autarcia ( $P_x/P_y$ ) é maior no país B do que no país A
4. Suponha que o bem final X tem uma protecção nominal de 5% e que os dois únicos *inputs* (*inputs* B e C, ambos importados) utilizados no processo de produção de X têm ambos um direito aduaneiro na importação de 10%. A Taxa de protecção efectiva (TPE) para a indústria X neste exemplo:

- pode ser negativa
- não pode ser negativa mas é menos do que 5%.
- é mais do que 5% mas menos do que 10%
- é maior do que 10%

5. Num mundo com dois factores, se a razão do salário ( $w$ ) sobre o remuneração do capital ( $r$ ) no país I for menor do que no país II (i.e.,  $(w/r)_I < (w/r)_II$ ), então o país I será relativamente ..... pela definição económica de abundância factorial; se a razão da quantidade de capital ( $K$ ) sobre a quantidade de trabalho ( $L$ ) no país I for maior do que no país II (i.e.,  $(K/L)_I > (K/L)_II$ ), então o país I será relativamente.....pela definição física de abundância factorial.

- capital-abundante; capital-abundante
- capital-abundante; trabalho-abundante
- trabalho-abundante; capital-abundante
- trabalho-abundante;trabalho-abundante

6. No modelo Heckscher-Ohlin do comércio, um país importa o bem que utiliza intensivamente o factor de produção relativamente ..... no país e uma consequência do comércio é que a distribuição do rendimento no país se torna desfavorável ao factor .....

- a. escasso; abundante
- b. escasso; escasso
- c. abundante; abundante
- d. abundante; escasso

7. Considere que num mundo Heckscher-Ohlin existem dois países A e B e dois bens X e Y e que os dois factores de produção são capital e trabalho. O país A é relativamente abundante em trabalho e o bem X é relativamente intensivo em trabalho. Se ocorrer comércio entre os dois países segundo o teorema Heckscher-Ohlin, então a razão entre o trabalho e o capital ( $L/K$ ) utilizada na produção da indústria X no país A irá.... e  $L/K$  utilizado na produção da indústria Y no país A irá....

- a. diminuir; também diminuir
- b. diminuir; aumentar
- c. aumentar; diminuir
- d. aumentar; também aumentar

8. A proposição de que um país abundante num factor de produção pode ganhar com o movimento em direcção ao comércio livre (ou que o factor escasso de um país pode ganhar com a imposição de um direito aduaneiro) é conhecida por

- a. Teorema de Rybczynski
- b. Teorema de Stolper-Samuelson
- c. Teorema de Heckscher-Ohlin
- d. Teorema de Krugman

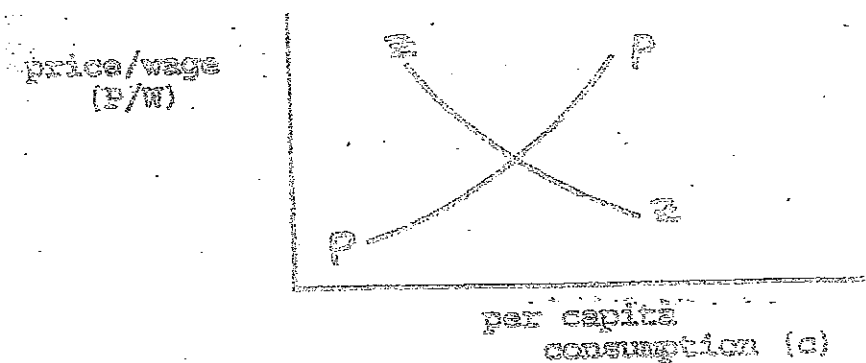
9. Assuma o contexto do “modelo dos factores específicos” com o país I (trabalho – abundante com duas indústrias – a indústria X trabalho-intensiva e a indústria Y capital-intensiva) no qual o capital não se pode deslocar entre indústrias. O trabalho é completamente móvel entre as 2 indústrias. Se o país I se abrir ao comércio e se exportar o bem X e importar o bem Y,

- a. todos os trabalhadores no país I perderão
- b. todos os trabalhadores no país I ganharão
- c. os trabalhadores no país I que consomem sobretudo o bem X tenderão a perder e os trabalhadores no país I que consomem sobretudo o bem Y tenderão a ganhar
- d. os trabalhadores no país I que consomem sobretudo o bem X tenderão a ganhar e os trabalhadores no país I que consomem sobretudo o bem Y tenderão a perder

10. Aspectos importante da teoria do Linder do comércio são focar padrões de ..... na determinação do padrão de comércio entre países e introduzir, em contraste com as teorias tradicionais do comércio, o conceito geral de comércio.....

- a. procura; intra-ramo
- b. procura; inter-ramo
- c. oferta; intra-ramo
- d. oferta; inter-ramo

11. No gráfico seguinte usado no modelo de comércio do Krugman com rendimentos crescentes e diferenciação do produto,



o preço que maximiza o lucro para a empresa é representado pela curva ....; para além disso, o declive desta curva reflecte a hipótese de que, à medida que o consumo do bem por um indivíduo aumenta, a procura desse indivíduo torna-se.....elástica.

- a. PP; menos
- b. PP; mais
- c. ZZ; menos
- d. ZZ; mais

12. Na análise do argumento dos "termos de troca" para a imposição de um direito aduaneiro, a "tarifa óptima" (assumindo ausência de retaliação) é zero para:

- a. um país "grande"
- b. um país "pequeno"
- c. nem para um país "grande" nem para um país "pequeno"
- d. tanto no caso de um país "grande" como no caso de um país "pequeno"

13. Assumindo todas as outras coisas iguais, com que instrumento comercial é que o efeito no bem – estar líquido de um país A (pequeno) é mais adverso para esse país?  
Nota: considere que a quantidade importada do bem X pelo país A é a mesma com qualquer um dos instrumentos

- a. a imposição de uma quota na importação do bem X pelo país A, existindo venda por parte do Estado da licença de importação
- b. a introdução de uma “restrição voluntária na exportação” pelos parceiros do país A na quantidade do bem X vendida ao país A
- c. a imposição de um direito aduaneiro no bem X pelo país A
- d. todos os 3 instrumentos mencionados terão o mesmo efeito no bem-estar líquido do país A

14. Suponha que num gráfico de procura/oferta de um país (pequeno) relativo à importação do bem X, que o país está a avaliar se deve aumentar num determinado montante a produção de um bem produzido internamente e o emprego nessa indústria através de um direito aduaneiro ou através de um subsídio à produção na indústria nacional. Tudo o resto igual, o preço do bem X produzido internamente irá .... e a perda de bem-estar líquido para o país será...

- a. aumentar com o direito aduaneiro mas não com o subsídio; o mesmo com qualquer dos instrumentos
- b. aumentar com o direito aduaneiro mas não com o subsídio; maior com o direito aduaneiro do que com o subsídio
- c. aumentar quer com o direito aduaneiro quer com o subsídio; o mesmo quer com o direito aduaneiro quer com o subsídio
- d. aumentar quer com o direito aduaneiro quer com o subsídio; maior com o direito aduaneiro do que com o subsídio

15. Os países em desenvolvimento reclamam frequentemente que os seus “termos de troca internacionais” se têm deteriorado ao longo do tempo. Isto significa que (se  $P_x$  = índice do preço de exportação,  $P_m$  = índice do preço de importação,  $Q_x$  = índice da quantidade importada) o país em desenvolvimento regista um declínio em:

- a.  $(P_m/P_x) \cdot Q_m$
- b.  $P_m/P_x$
- c.  $P_x/P_m$
- d.  $(P_x/P_m) \cdot Q_x$



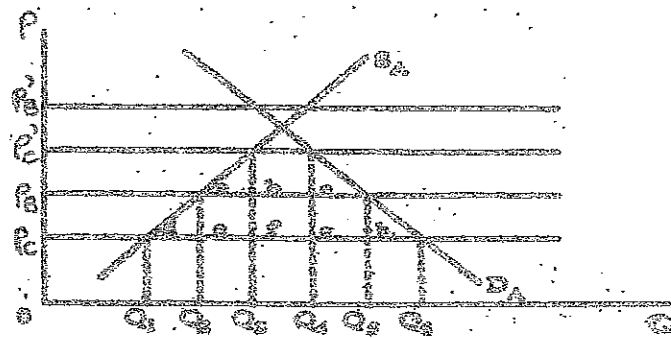
16. Qual das razões seguintes não tem sido proposta como possível razão para a instabilidade nas exportações dos países menos desenvolvidos?

- a. um elevado grau de concentração dos bens exportados
- b. uma baixa elasticidade da procura de exportações associada a um deslocamento da curva da oferta de exportações
- c. uma baixa elasticidade da oferta de exportações associada a um deslocamento da curva da procura de exportações
- d. uma elevada elasticidade da oferta de exportações associada a um deslocamento da curva da oferta de exportações

17. Nos acordos internacionais para os países em desenvolvimento que envolvem a fixação de um preço máximo para o preço de um produto, se o preço mundial de um bem ficar acima desse preço máximo então o acordo de "Buffer Stock" exigirá que a agência internacional....o produto e um Acordo de Quota na Exportação exigirá que os países ....as suas exportações do bem.

- a. venda; aumentem
- b. venda; diminuam
- c. compre; aumentem
- d. compre; diminuam

18. Considere o gráfico que se segue relativo ao bem X para o país A, no qual  $D_A$  é a curva da procura do bem X feita pelos consumidores de A,  $S_A$  é a curva da oferta dos produtores do país A,  $P_B$  é o preço de importação quando o País A importa do país B,  $P_C$  é o preço de importação quando o país A importa do país C,  $P'_B$  é o preço interno em A com aplicação de um direito aduaneiro na importação de B,  $P'_C$  é o preço interno em A com aplicação de um direito aduaneiro na importação do país C.



Assinale a resposta correcta:

18.1. Com direitos aduaneiros, as importações do bem X feitas por A são:

- a. Q3Q4
- b. OQ6
- c. Q1Q6
- d. Q2Q5

18.2. Suponha que o país A forma uma união aduaneira com o país B. As importações serão:

- a. Q2Q5, correspondendo na totalidade a desvio de comércio do país C
- b. Q2Q5, do qual só uma parte constitui desvio de comércio do país C
- c. Q3Q4, correspondendo na totalidade a desvio de comércio do país C
- d. Q1Q6, correspondendo na totalidade a desvio de comércio do país C

18.3. O efeito no bem-estar líquido no país A que resulta da formação de uma união aduaneira com o país B é:

- a. áreas (a+c) menos área f
- b. áreas (a+b+c) menos área f
- c. áreas (a+c) menos áreas (b+f)
- d. áreas (a+c+d+e+g+h) menos área f

# INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO

## ECONOMIA INTERNACIONAL

### Exame de Época de Recurso (2ª Parte) – 2009/10

29 de Janeiro de 2010

Duração total do teste: 2h30m

Antes de iniciar a 2ª parte do exame, tenha em atenção os seguintes aspectos:

- 1) Não é permitida a consulta de qualquer elemento de estudo
- 2) Não se esqueça de preencher os cabeçalhos das folhas que utilizar
- 3) Apresente todos os cálculos que efectuar

1. O país A é um país pequeno importador do bem X cujo preço de equilíbrio internacional é igual a 8, com funções de procura e de oferta dadas por:

$$D_x = 60 - 3P_x$$

$$S_x = 4P_x - 10$$

- a) (2,0) Qual o valor do contingente que aplicado na importação de X terá efeitos equivalentes a um direito aduaneiro de 12,5%?

- b) (1,0) Qual o valor mínimo do direito aduaneiro *ad valorem* proibitivo para o país A?

2. (1,0) Comente a seguinte frase: “Afirma-se que alguns países pequenos não têm vantagem em comercializar, sobretudo porque não têm vantagem comparativa em nada”.

3. (2,0) Argumente a favor do perdão da dívida externa dos países em desenvolvimento recorrendo à Curva de Laffer do alívio da dívida (obs: ilustre graficamente).

### Tópicos para correcção

1.

RESOLUÇÃO:

a)  $(1 + 0,125)P = 10 \Rightarrow P = \frac{10}{1,125} = 8,89$

$$P = 9 \Rightarrow D_x = 60 - 3 \cdot 9 = 33$$

$$\Rightarrow S_x = 4 \cdot 9 = 36$$

$$\Rightarrow D_x - S_x = 7 \text{ (contingente equivalente ao direito ad-valorem$$

de 12,5%)

b)

O direito proibitivo é aquele que reconduz o país à situação de autarquia, ou seja,

$$D_x - S_x = 0$$

$$60 - 3P_x - (4P_x - 10) = 0$$

$$P_x = 10$$

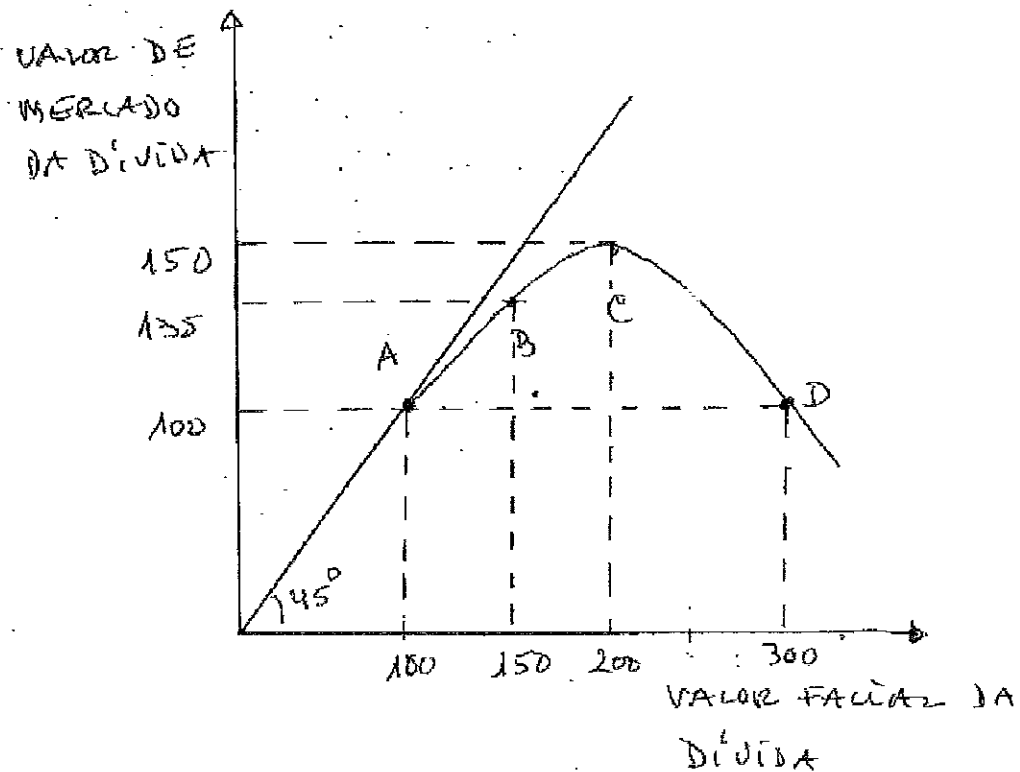
O direito ad-valorem proibitivo deverá ser de  $(10 - 8) / 100 = 20\%$ .

2. A afirmação é falsa e deve ser refutada focando os dois pontos que se seguem:

- No contexto do modelo ricardiano, prova-se que qualquer país terá vantagem comparativa em pelo menos um bem desde que se verifique a condição necessária para a ocorrência de comércio (pelo menos uma desigualdade na razão dos custos unitários).
- O facto de o país ser pequeno é uma vantagem e não uma desvantagem na medida em que não só está garantido que ganha com o comércio (verificada a condição anterior) como ainda obtém o ganho máximo possível com as trocas externas. Este argumento é suportado com base na relação entre a "dimensão" do país (no comércio internacional) e os termos de troca internacionais.

3. Resposta com base nos apontamentos disponibilizados no Áquila e que se reproduzem a seguir.

## O "ALÍVIO DA DÍVIDA" (curva de LAFFER)



**1/ O valor facial é idêntico ao valor de mercado até um certo nível (ponto A)**

Se os credores esperam que a dívida seja completamente paga e o valor de mercado será idêntico ao valor facial da dívida. Neste caso, a relação entre os dois valores é representada pela linha desenhada com um ângulo de  $45^\circ$ . Isto representa a situação até se atingir o ponto A, em que uma dívida com um valor facial de 100 euros tem um valor de mercado de 100 euros.

**2/ A partir de um certo nível, o valor de mercado torna-se inferior ao valor facial (de A a C)**

À medida que o valor facial da dívida aumenta os credores começam a pensar que a dívida não será paga integralmente e logo os bancos vendem a dívida por um preço mais baixo. O valor de mercado é agora inferior ao valor facial

- ponto B: uma dívida com um valor facial de 150 euros é vendida por 135 euros (redução de 10%) ou seja o valor facial aumentou 50 euros e o valor de mercado 35 euros (o primeiro é superior ao segundo)

- no ponto C: uma dívida com um valor facial de 200 euros é vendida por 150 euros (redução de 25%) ou seja o aumento do valor facial de 50 euros é inferior ao aumento do valor de mercado de 15 euros

**3/ Para um nível ainda mais alto, à medida que o valor facial aumenta, o valor de mercado reduz-se (de C a D)**

A partir do ponto C, temos que o valor da dívida aumenta, por exemplo, para 300 euros, enquanto o valor de mercado se reduz para 100 euros

Como é que isto se explica?

- Se o governo de um PED contraiu uma dívida de um montante elevado junto a um banco estrangeiro, há uma expectativa nesse país sobre um aumento dos impostos →  
a taxa de rentabilidade dos investimentos deve baixar →  
o investimento doméstico deve reduzir-se

- Uma dívida de montante muito elevado pode gerar uma opinião de que uma parte importante da dívida nunca será paga → Os bancos estrangeiros deixam de fazer empréstimos ao PED → o financiamento disponível para o investimento doméstico reduz-se

Em síntese:

Dívida elevada → redução no longo prazo da taxa de crescimento da economia →  
redução da capacidade de cobrar impostos → redução da capacidade de pagar a dívida  
→ redução do valor de mercado da dívida

### **D3 Implicações**

#### **1/ Do ponto D ao ponto C**

Uma redução do valor facial da dívida de 300 para 200 euros (dado o perdão parcial da dívida) aumenta o seu valor de mercado de 100 par 150 euros.

Desta forma isto permite concluir que para os bancos credores poderá ser interessante propor um perdão parcial da dívida. Em consequência, potenciar-se-á aumentos do investimento, da taxa de crescimento e dos impostos. Criam-se condições mais favoráveis para que o PED tenha capacidade de pagar a dívida (aumento do valor de mercado da dívida).

#### **2/ Do ponto C para o ponto A**

Uma redução do valor facial da dívida de 200 para 100 euros vai implicar a redução do valor de mercado da dívida de 150 para 100 euros. Neste caso os bancos credores não estão interessados em fazer um perdão parcial de uma dívida.



1. Seja a seguinte matriz do modelo ricardiano que mostra a quantidade de trabalho necessária para produzir uma unidade de cada um dos bens em cada um dos países

	Aço	Vestuário
Reino Unido	4 dias	8 dias
Alemanha	6 dias	9 dias

- O RU tem uma vantagem absoluta em ambos os bens e uma vantagem comparativa no vestuário
- A razão de preços antes da abertura ao comércio no RU é de 1 aço = 2 vestuário
- O RU não tem vantagem absoluta em nenhum dos bens mas tem uma vantagem comparativa no aço
- A razão de preços antes da abertura ao comércio da Alemanha é de 1 vestuário = 1,5 aço

2. Suponha que, com custos de oportunidade constantes, a Espanha pode produzir 1000 unidades de vestuário se dedicar todos os seus recursos à produção de vestuário e 5000 unidades de trigo se dedicar todos os seus recursos à produção de trigo. Se a Espanha tiver uma abertura ao comércio ao preço mundial de 1 trigo = 0,5 de vestuário, a Espanha exportará.....; se a razão de preços mundial for 1 trigo = 5 vestuário em vez de 1 trigo = 0,3 vestuário, a Espanha ...

- trigo; também exportará trigo
- vestuário; também exportará vestuário
- trigo; exportará vestuário
- vestuário; será indiferente ao comércio

3. A matriz seguinte mostra a quantidade produzida com 1 dia de trabalho de cada um dos dois bens em cada um dos dois países:

	Vinho	Azeite
EUA	3	3
Reino Unido	2	1,5

Se o salário de um trabalhador no RU for 30 libras por dia (e a taxa de câmbio fixa for 2 \$=1£), qual é o "limite superior" para o salário diário de um trabalhador nos EUA?

- \$30
- \$40
- \$90
- \$120

4. Suponha que os requisitos em trabalho por unidade do produto em cada uma das duas indústrias em cada um dos três países é a seguinte:

	Trigo	Vestuário
Espanha	2 dias	3 dias
França	2 dias	2 dias
EUA	1 dia	3 dias

Nesta situação, com os termos de troca internacionais de 1 vestuário=2 trigo, o vestuário será exportado e o trigo importado por.....; se os termos de troca internacionais forem 1 trigo=0,75 de vestuário, o vestuário será exportado e o trigo importado por.....

- a. França e EUA; Espanha
- b. Espanha e França; França
- c. França e EUA; Espanha e EUA
- d. Espanha e França; Espanha e EUA

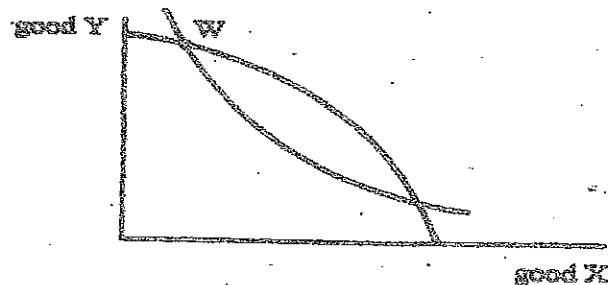
5. Se a razão de preços de dois bens X e Y ( $P_X/P_Y$ ) em autarcia num país pequeno é menor do que no mercado mundial, esse país tem vantagem comparativa no bem.....e se esse país registar uma abertura ao comércio, o preço relativo de Y para os consumidores desse país...

- a. X; aumenta
- b. X; diminui
- c. Y; aumenta
- d. Y; diminui

6. No modelo neoclássico de comércio, o movimento de um país de autarcia em direcção ao comércio livre geralmente resulta na especialização ....na produção, ....no modelo Clássico

- a. completa; o que é diferente do que acontece
- b. completa; da mesma forma que
- c. parcial; o que é diferente do que acontece
- d. parcial; da mesma forma que

7.No gráfico seguinte, no ponto W,



A taxa marginal de transformação na produção ( $TMT_{yx}$ ) é..... a taxa marginal de substituição ( $TMS_{yx}$ ) no consumo

- a. maior do que
- b. igual
- c. menor do que
- d. não tem relação com

8. Se um país A relativamente abundante em capital se abrir ao comércio com um país B relativamente abundante em trabalho e o comércio ocorrer segundo o teorema Heckscher-Ohlin, que consequências isso terá para os preços dos factores ( $w/r$ ) nos dois países?

- a. ( $w/r$ ) sobe em A e diminui em B
- b. ( $w/r$ ) sobe em A e também sobe em B
- c. ( $w/r$ ) diminui em A e aumenta em B
- d. ( $w/r$ ) diminui em A e também diminui em B

9.Qual das seguintes hipóteses não consta das do modelo Heckscher –Ohlin?

- a. rendimentos constantes à escala
- b.funções de produção idênticas nos dois países
- c.preferências iguais nos dois países
- d.economias de escala

10.Relativamente à teoria do “ciclo do produto”

- a. Um país que introduz com sucesso um produto novo nos mercados mundiais permanecerá como exportador líquido permanente desse produto.
- b. Os preços dos factores não desempenham um papel nos padrões de comércio um vez que a teoria é oferecida como alternativa à abordagem das dotações factoriais
- c. Existe evidência de que os países em desenvolvimento podem ser exportadores de produtos “antigos” e essa evidência é consistente com a teoria
- d. Os países em desenvolvimento irão exportar o bem na sua fase de “maturidade”

11. Entre os factores explicativos das teorias do comércio intra-ramo leccionadas durante o seu curso de Economia Internacional, encontram-se:

- a. a estrutura (tipo) de mercado
- b. preferências diferentes nos dois países
- c. as despesas em investigação e desenvolvimento
- d. todas as anteriores

12. Na teoria do comércio de Linder um país exporta bens para outro país que .... e um país tenderá a ter um comércio mais intenso com países com um nível de rendimento *per capita* .... do país de origem.

- a. também produz esses bens; semelhante ao
- b. também produz esses bens; muito diferente do
- c. não produz esses bens; semelhante ao
- d. não produz esses bens; muito diferente do

13. Suponha que o direito aduaneiro nominal sobre o bem final X é 8% e que o direito aduaneiro nominal sobre o input (importado) utilizado na produção do bem X é de 12%. Nesta situação, a taxa de protecção efectiva do bem final X

- a. deve ser maior do que 12%
- b. deve ser entre 8 e 12%
- c. deve ser menor do que 8% e maior do que 0%
- d. deve ser menor do que 8% e pode ser negativa

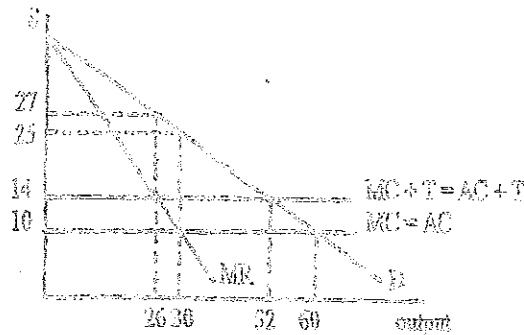
14. Um subsídio à exportação:

- a. aumentará o preço do bem exportado no mercado interno e diminuirá o bem-estar do país que o aplica
- b. aumentará o preço do bem exportado no mercado interno e aumentará o bem-estar do país que o aplica
- c. não produzirá efeito no preço do bem exportado no mercado interno
- d. pode conduzir à subida do preço de exportação no mercado mundial

15. No caso de um país grande, a imposição de uma quota na importação

- a. produzirá sempre uma perda líquida de bem-estar para o país importador
- b. resultará numa perda líquida para o país importador se o governo recorrer ao licenciamento das importações para atribuir a quota
- c. não terá efeitos previsíveis no país exportador
- d. nenhuma das anteriores

16. O gráfico seguinte mostra as curvas da procura e da receita marginal de um fornecedor estrangeiro de um bem a um país A que produz em condições de monopólio.  $MC$  é a curva do custo marginal (horizontal) quando não existe direito aduaneiro no país A e  $(MC+T)$  é a curva do custo marginal quando um direito aduaneiro específico é imposto pelo país A. Assuma que o custo médio ( $AC$ ) é igual ao custo marginal.



Na situação do gráfico, a perda do excedente do consumidor no país A que resulta da aplicação do direito aduaneiro é:

- \$4
- \$56
- \$121
- \$224

17. Ainda no gráfico da questão 16, o lucro do monopolista estrangeiro que é transferido como receita para o governo do país A devido à imposição do direito aduaneiro é:

- \$52
- \$104
- \$120
- \$390

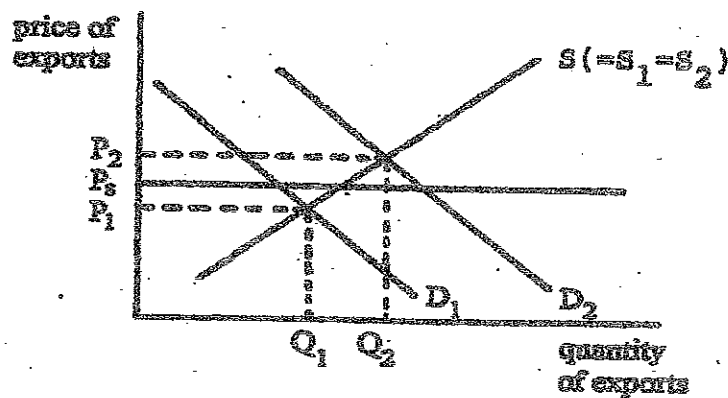
18. Se o país A formar uma união aduaneira com o país B, então:

- o país B continua a ser a receita aduaneira das importações que faz de A.
- todo o novo comércio entre os países A e B devido à união é conhecido por "criação de comércio".
- o bem-estar dos países A e B deve ser necessariamente aumentado, especialmente se A e B começarem a comprar um do outro muitos bens que antes compravam a países que ficam fora da União.
- os países A e B podem beneficiar com a União se existirem economias de escala significativas em algumas das indústrias de A e de B.

19. Em geral, tudo o resto mantendo-se igual, um país tende a ganhar com a adesão a uma união aduaneira (i) se o número total de países que formam a união for..., e (ii) se o nível dos direitos aduaneiros no país aderente antes da formação da união for:

- a. pequeno em vez de grande; elevado em vez de baixo
- b. pequeno em vez de grande; baixo em vez de elevado
- c. grande em vez de pequeno; elevado em vez de baixo
- d. grande em vez de pequeno; baixo em vez de elevado

20. No gráfico seguinte relativo a dois períodos (1 e 2), se existir um acordo para estabilizar as receitas de exportação que estabilize o preço em  $P_s$ , isto é, entre  $P_1$  (o preço no primeiro ano) e  $P_2$  (o preço no segundo ano), então, em comparação com um mercado não estabilizado, o acordo conduz ao resultado de os exportadores receberem uma receita total no período 2 ..... e terem uma variação no rendimento ao longo dos dois períodos .....



- a. maior; maior
- b. maior; menor
- c. menor; maior
- d. menor; menor